

A LAVOURA

REVISTA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
RIO DE JANEIRO BRASIL



NÚMERO XI

NOVEMBRO 1927

ANNO XXXI

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897 — RECONHECIDA, POR LEI, DE UTILIDADE PUBLICA

**Consagrada ao resurgimento da
Agricultura nacional**

Biblioteca Economica

15.000 volumes de obras valiosas, sobre Agronomia, Veterinaria, Economia, Finanças, Industrias Agricolas, etc.

Museu Agrícola

Milhares de productos agricolas. Collecções completas de madeiras do paiz, fibras, cereaes, oleos, resinas, plantas medicinaes, etc.

Horto Fructicola da Penha

Estação Experimental, mantida pela Sociedade. Produção de mudas e sementes.

Aprendizado Agrícola Wenceslau Bello

Consagrado á formação de capatazes agricolas.

Serviço de fornecimentos

Modelar organização para o fornecimento de plantas, sementes, insecticidas e material agrario, cirurgico e veterinario.

Serviço de informações

Secção tecnica, dirigida pelo habil profissional Eng. Agronomo Thomaz Coelho Filho, lente de Agricultura Geral da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, para a solução de consultas dirigidas á Sociedade.

"A Lavoura"

Revista mensal da Sociedade N. de Agricultura distribuida gratuitamente aos socios quites.

ADMISSÃO DE SOCIO

Joa.	50\$000
Annuidade	40\$000

Rua 1.º Março, 15 - Rio de Janeiro - Brasil - C. Postal 1245
End. Teleg. Agricultura

DIAS GARCIA & C.^{ia}

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens, Oleos, Tintas, Vernizes, Arame farpado e liso, Chapas galvanizadas. lisas e corrugadas, Folhas de Flandres, Soda caustica, Barrilha, Productos chimicos industriaes, Material para estradas de ferro, Canalisações de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

Agentes do dynamite nacional "Stygia" e "Nobel" allemão.

Depositarios: de cimento "Urca", sarnol "Triple", enxadas "Radiante" e "Sul Mineira", da correia balata "Dia" e do legitimo coalho "Estrella".

Rua Visconde de Inhaúma, 23 e 25

Deposito e Secção de Ferro

CAES DO PORTO

AV. VENEZUELA, 166|172 E

RUA DR. PEREIRA REIS, 26|40

Teleph. 5230 e 2592 N.

End. Telegr. «GARCIA-RIO»

Escriptorio e Armazem

Telephone 4050 Norte

Caixa Postal 246



Rio de Janeiro

SNRS. FAZENDEIROS

Toda terra por melhor que seja produzirá mais
depois de adubada com o

Adubo Continental

producto muito conhecido e applicado, preparado com sangue pulverisado, residuos comprimidos, ossos cosidos e pulverisados, elementos estes fertilisantes de grande valor.

ANALYSE :

Acido phosphorico (P2 O5).....	19,63 o/o
Potassa (K2 O).....	—————
Cal.....	24,04 o/o
Azoto.....	6,51 o/o

PARA INFORMAÇÕES OU PEDIDOS DIRIJAM-SE HOJE MESMO A'

CONTINENTAL PRODUCTS COMPANY

Alameda Cleveland n. 30

SÃO PAULO

Filiaes : Santos - Rua General Camara, 181
Rio de Janeiro - Rua 1^o de Março, 29
Ibeirão Preto - Rua Saldanha Maranhão, 137

Campinas : Rua Costa Aguiar, 17
Sorocaba - Rua Barão do Rio Branco, 18
S. Carlos - D. Pedro, II, 73

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg.: UNIDOS

Caixa postal n. 482

SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil—Deposito no Rio e S. Paulo

DIQUE LAHMEYER

Situada na Bahia do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas a todos e quaesquer concertos e reparos de vapores

Trapiche

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

«»»

RUA

Redrigues Alves

Ns. 161, 167 e 173



Frota actual :

16 vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transportes de cargas.

«»»

Armazen N. 12

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110-112

Rio de Janeiro

VAN ERVEN & C.^A

MACHINAS E MATERIAES PARA INDUSTRIAS, OFFICINAS E LAVOURA

Stock Permanente de :

Caldeiras — Motores a vapor, electricos e a gazolina—Bombas para todos os fins, manuaes e com polia—Engenhos de serrar—Correias de sola, pello camello e borracha.

Desnatadeira M E L O T T E — Oleos e graxas.

Eixos de aço, mancaes, polias, etc. — Papelão e gaxetas para juntas de vapor e agua — Rebolos esmeril — Tarrachas.

Moinhos de vento " Challenge " com mancaes de rollamentos.

Arados de aiveca e de discos, fixos e reversiveis—Capinadeiras—Semeadeiras—Grades de discos, etc.

Ag. ntes no Sul do Brasil

de **George Fletcher & Co.** fabricantes inglezes de machinas modernas para fabricação de assuca

Representantes

das **Uzines de Braine-Le-Comte** da Belgica, fundadas em 1853

(Material ferro viario, deposito para alcool, melado, agua, pontes metalicas e rollantes, etc.)

Fornecemos orçamentos mediante consulta, mesmo sem compromisso de compra

ARSENICO BRANCO

Garantido 99 o/o

MARCA

FORMIGA

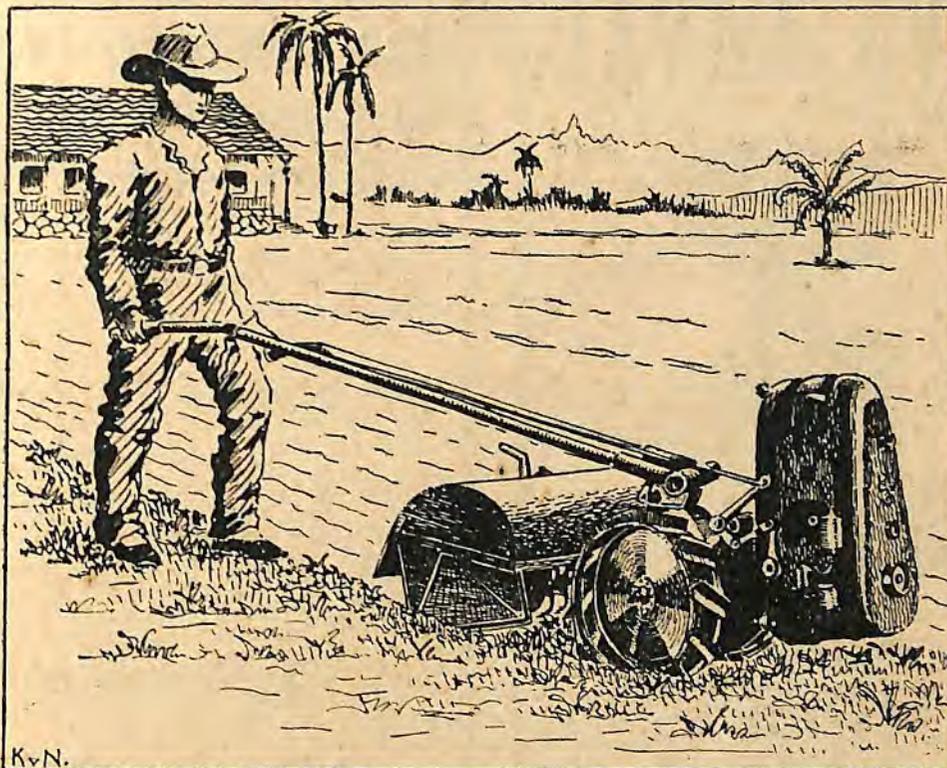
Grande Premio na Exposição do Centenario do Brazil de 1922

PHONES : (Escriptorio—N. 2948
: (Armazem—N. 6384

RUA THEOPHILO OTTONI, 131 - Telegr. ERVEN - Rio de Janeiro

Frezas Siemens

PARA
LAVRAR A TERRA



O UNICO APPARELHO PARA
AFOFAR
VENTILAR
MISTURAR
GRANULAR

finamente a terra em uma só operação com um só homem, deixando-a pronta para receber sementes.

Tipos de 5 a 35 Cavallos

Produção diaria cerca de 1 resp 5 hectares

PREÇOS E INFORMAÇÕES NA

Companhia Brasileira de Electricidade

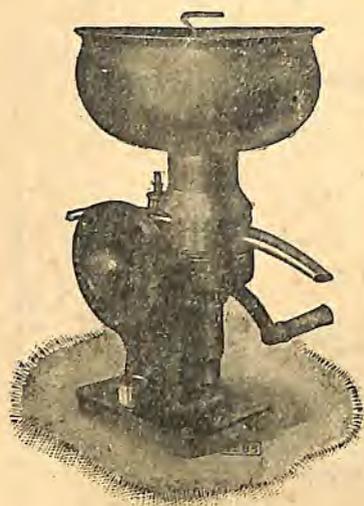
Siemens - Schuckert S. A.

Rio de Janeiro	São Paulo	Bello Horizonte	Porto Alegre	Bahia	Pernambuco
Caixa 630	Caixa 1375	Caixa 162	Caixa 413	Caixa 402	Caixa 154

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DENATADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALVA-LAVAL



ROSE

As unicas que em pouco tempo compensarão os seus custos

Uma desnataadeira barata é sempre inferior, e isso representa a vossa ruina

Escrevei-nos hoje mesmo que pela volta do correio vos enviaremos

Preços - Catalogos - Plantas - Orçamentos

TEMOS SEMPRE EM STOCK Desnatadeiras de 40 à 500 litros

Peças Sobresalentes

Batedeiras-Salgadeiras-Latas sem junta-Baldes, etc

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL N. 22

RIO DE JANEIRO

OU

S. João d'El-Rey

E. DE MINAS

A LAVOURA

*Revista mensal da
Sociedade Nacional de Agricultura*

Assignatura annual... 20\$000

Numero avulso..... 2\$000

Redacção e
administração :

Rua 1^o de Março, 15

Rio de Janeiro

Telephone 1416 Norte

Caixa Postal, 1245

End. Telegr.

AGRICULTURA

Grande Fabrica

de tecidos de arame para cercas, gallinheiros, escriptorios e clara-boias.

Lambrequins, Tectos, Telhas e Molduras
de zinco estampado para construcções modernas

Telas Metallicas Galvanizadas e de Latão
para peneiras, moscas e mosquitos, guarda-comidas etc.



Bancos, Cadeiras, Mesas, Viveiros

e toda a classe de moveis para jardins

Tecidos com Fios Redondo Ondulado, Extra-Forte

para peneiras de sal, pedras e minerio

Tecido com Fio Quadrado para Elevadores

Tela "Libermann" para turbina de assucar

TELAS METALLICAS

CHARLES BONAVITA & Cia. Ltda.

SUCCESSORES

266, R. Buenos Aires, 266 - Rio de Janeiro

Adubos de Fama Mundial

São os Sães Potassicos :

Chlorureto de potassa, Sulfato de potassa

Kainite

Publicações e informações sobre todos os assumptos concernentes á lavoura, e, especialmente, á adubação, assim como os endereços de casas, que vendem adubos de conformidade com a respectiva lei, fornece o

== **Centro das Experiencias Agricolas** ==

Caixa Postal, 637 — RIO DE JANEIRO

Representantes commerciaes para todo o Brasil :

Fernando Hackradt & Cia.

**CAIXA POSTAL, 948
— SÃO PAULO —**

== **A LAVOURA** ==

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

TABELLA DE PREÇOS PARA INSERÇÃO DE ANUNCIOS

	(1 pagina	180\$000)	
No texto	(1/2 pagina	100\$000)	Por vez
	(1/4 pagina	50\$000)	
	(1 pagina	150\$000)	
Fóra do texto	(1/2 pagina	80\$000)	Por vez
	(1/4 pagina	40\$000)	
	(2	200\$000)	
Na capa	(3	200\$000)	Por vez
	(4	250\$000)	
Rodapés no texto	(c/0m,03 de altura	80\$000)	
Reducção para contractos mediante auto- rização authenticada	(3 vezes	5 %)	
	(6 vezes	10 %)	Por vez
	(12 vezes	20 %)	

Publicações na parte editorial; annuncios esp eciaes, em cõr, contracto prèvio.



STOLTZ



ENGENHOS DE SERRA VERTICAES

DIVERSOS TAMANHOS
ULTIMOS MODELOS
PROMPTA ENTREGA

HERM. STOLTZ & Co.

Rio de Janeiro

AV. RIO BRANCO, 66/74

CAIXA POSTAL, 200

2º andar



SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR LEI

Presidente honorario — Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Ildefonso Simões Lopes

- 1.º Vice-Presidente — Bento José de Miranda
- 2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos
- 3.º Vice-Presidente — Antonio Augusto de Azevedo Sodré
- 1.º Secretario — Joaquim Luiz Osorio
- 2.º Secretario — Antonio Carlos de Arruda Beltrão
- 3.º Secretario — Othon Leonardos
- 4.º Secretario — Francisco de Assis Iglezias
- 1.º Thesoureiro — Julio Eduardo da Silva Araujo
- 2.º Thesoureiro — Carlos Raulino

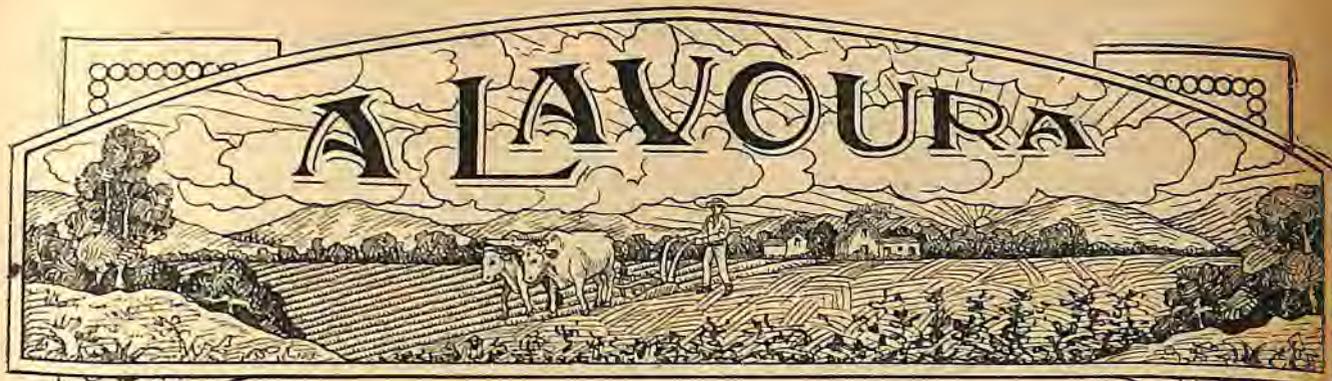
Secretario Geral — Heitor da Nobrega Beltrão

DIRECTORIA TECHNICA

Aleides Franco
Aleixo de Vasconcellos
Alvaro Osorio de Almeida
Angelo Moreira da Costa Lima
Arthur Torres Filho
Franklyn de Almeida
João Fulgencio de Lima Mindello
Mario Saraiva
Paulo Parreiras Horta
Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu	João Baptista de Castro
Alberto Maranhão	João Mangabeira
Alfredo de Andrade	José Mattoso Sampaio Cor- rêa
Amancio Marcillac Motta	José Monteiro Ribeiro Jun- queira
André Gustavo Paulo de Fron- tin	Juvenal Lamartine de Faria
Antonio de Arruda Camara	Julio Cesar Lutterbach
Antonio Pacheco Leão	Joachim Bertino de Moraes Carvalho
Antonio Francisco Margarinos Torres	Joaquim Sampaio Ferraz
Benedicto Raymundo da Silva	Lauro Sodré
Carlos Duarte	Leopoldo Teixeira Leite
Ernesto da Fonseca Costa	Luiz Corrêa de Britto
Eugenio dos Santos Rangel	Octavio Barbosa Carneiro
Eurico Dias Martins	Paschoal Vileboim
Filogonio Peixoto	Paulo de Moraes Barros
Fidelis Reis	Raul Pires Xavier
Francisco Dias Martins	Rogaciano Pires Teixeira
Francisco Leite Alves Costa	Sylvio Ferreira Rangel
Geraldo Rocha	William Wilson Coelho de Souza
Gustavo Lebon Regis	
Hannibal Porto	
Henrique Silva	



ANNO XXXI—N. XI * * * Novembro de 1927

Presidente da Sociedade Red.-Chefe da Revista Redactor Secretario Redactor Technico :

DR. I. SIMÕES LOPES

DR. BENJAMIN LIMA

PETRA DE BARROS Eng. Agr. Thomaz Coelho Filho

Gerente - ROBERTO DIAS FERREIRA

A cohesão do Brasil rural

Despertar o espirito associativo em todos os lavradores brasileiros e leval-os a congregarem-se de maneira cada vez mais systematica e efficiente, para poderem produzir mais e melhor, foi um dos principaes "desiderata" visados pela Sociedade Nacional de Agricultura, desde a sua fundação.

Figura mesmo no programma com que se ella constituiu e ao qual, através de todas as vicissitudes, tem conseguido manter-se fiel, o esboço da campanha a emprehender-se em tal sentido. E ainda não houve, em sua existencia de duração já apreciavel, periodo em que as respectivas Directorias do assumpto deixassem de preocupar-se.

Infelizmente, é de irrecusavel e dolorosa evidencia e desproporção entre os esforços despendidos e as vantagens registradas. E resultados tão exiguos poderiam induzir a completo desanimo, á renuncia definitiva desse ideal lucidamente patriotico, si escapassem, porventura, aos responsaveis successivos pelos destinos da prestigiosa corporação, as principaes causas da lentidão com que ella progride nesse dominio, e taes causas não se revelassem penosamente removiveis, mas removiveis apesar de tudo.

As tentativas de coordenar as forças do Brasil agricola, disciplinando-as para

mais fortemente actuarem no conjuncto da vida economica da nacionalidade, têm fatalmente de esbarrar nos mesmos obstaculos que retardam o nosso desenvolvimento e o nosso progresso, em outras espheras da actividade e do trabalho.

Só a extensão do territorio patrio bastaria para explicar todos os mallogros parciaes e até para justificar os completos. Não ha formação possivel de nucleos, seja qual fôr sua natureza, sua finalidade, que não presuppoha uma propaganda mais ou menos intensiva, porém, capaz, em qualquer caso, de levar a todos os interessados na concentração e na unificação que se projectam, uma idéa clara do plano a executar-se, a par de uma percepção nitida dos fins collimados e das conquistas em projectiva. E toda propaganda em paiz com a vastidão deste sómente póde ser levada a termo com vagares desanimadores e mediante sacrificios enormes.

Junto a esse factor, outro de vulto comparavel e de acção semelhantemente pernicioso — a deficiencia de cultura em muitos, em quasi todos os pontos do Brasil. Como impressionadoramente o demonstrava, não ha muito ainda, o professor Miguel Couto, em conferencia memoravel, o problema da instrucção, ou, melhor, da educação popular, entre nós, en-

volve todos os demais, não sendo absurdo avançar-se que estes são outras tantas modalidades d'aquelle, e que unicamente em função d'elle se manifestam, se impõem ao exame dos responsaveis pelos destinos collectivos.

E' certo, é sabido que a classe dos lavradores, em nosso paiz, conta em seu seio innumerados representantes da mais alta idoneidade intellectual, bastando para o patentear o brilho que muitos têm trazido, a despeito da modestia de suas maneiras e simplicidade proposital de suas palavras — simplicidade e modestia inherentes a quem vive em contacto com a natureza —, a conferencias e congressos reunidos para melhor estudo de questões referentes ao futuro da produção nacional.

Trata-se, porém, de uma "elite" que, dada a immensidade do Brasil, manifestamente não basta para influir de forma decisiva na orientação da massa trabalhadora, esclarecendo-a sobre quaes sejam os seus verdadeiros interesses, e ensinando-lhe os modos mais intelligentes e praticos de os defender.

A Sociedade Nacional de Agricultura entreviu a possibilidade de se virem a "solidarizar" os agricultores do Brasil, num systema indiscutivelmente engenhoso e de execução relativamente mais facil, visto como racional e logica — a federação, em cada Estado, das sociedades rurales que se constituissem, e, por fim, a confederação aqui de todas as federações estaduais.

Mas a difficuldade inicial está em se organizarem essas primeiras cellulas, as cellulas primarias, cuja nucleação venha de futuro a representar, em cada unidade federativa, a expressão limpida e insophismavel do que ella vale e quer, como força economica disciplinada e consciente.

O caso do Rio Grande do Sul, onde se attingiu, em cheio, esse objectivo, tem o caracter de uma excepção impressionante, que aos scepticos fará crescer, talvez, o scepticismo, porém, a quantos não adoptem systematicamente prismas sombrios para o exame da vida, se apresentará

como alviçareiro testemunho de que essa obra não é absolutamente irrealizavel, dependendo tão só do concurso de circunstancias quaes as que naquelle Estado se reuniram.

A directoria actual da Sociedade, encorajada por esse exemplo e por outros igualmente auspiciosos, muito embora de latitude menor, observados em outras circumscipções da Republica, está no proposito de precipitar o advento da era em que esse ponto de seu programma se faça plenamente exequivel, superados todos os estorvos que a elle se vão offerecendo. E, conscia de que urge recorrer a outros methodos de acção, convicta de que, ao invés de aguardar espontanea adhesão das associações congeneres, municipaes ou estaduais, deve ir ás que já existem, deve estimular a genese de novas, provocando a diffusão das tendencias associativas e syndicalistas, deliberou mobilizar agentes de sua inteira e directa confiança, não só para realizarem a propaganda conveniente, como para promoverem a immediata ligação dos nucleos de actividade rural já constituídos, quer entre si, quer á mesma Sociedade.

Não exclue essa deliberação outra precedentemente tomada acerca de uma conferencia a promover-se, nesta capital, com a presença de delegados das associações que já se tenham organizado, afim de se combinarem as directrizes da grande acção e desenvolver-se no sentido de manter approximados, coesos, consequentemente fortes, quantos brasileiros se hajam consagrado ás varias industrias dos campos e, por meio dellas, estejam a contribuir para a prosperidade do paiz. Uma e outra, ao contrario, harmonizam-se, permittindo-nos prophetisar um Brasil de vida economica mais equilibrada, um Brasil cuja produção corresponda, tanto na quantidade como na qualidade, ao conjuncto de circunstancias beneficas com que o destino o contemplou, e cuja grandeza tenha sua principal garantia na solidiedade estabelecida entre as respectivas classes productoras, especialmente entre os nucleos de intensa actividade rural.

Uma ephemeride duplamente auspiciosa

A commemoração de 15 de Novembro

Festejaram-se, a 15 deste mez, com brilho e enthusiasmo, tanto na Capital da Republica, centro natural dos pensamentos e emoções da nacionalidade, como por toda a extensão do territorio patrio, duas datas igualmente significativas — o 38° anniversario da implantação do regimen republicano em nosso paiz, e o 1° da ascensão do Sr. Washington Luis á mais alta magistratura nacional.

Tem-se dito e é verdade incontestavel que o registro das ephemerides mais gloriosas da vida de qualquer povo, por meio de festas e cerimoniaes de caracter civico, constitue uma especie de ritual imprescindivel para que se objective, se concretize melhor, ficando á altura de todas as intelligencias e ao alcance de todas as sensibilidades, a religião da patria.

Uma vez que se institua, entre nós, um culto leigo, destinado a consolidar nos espiritos e consciencias a noção dos deveres a que nos adstringe a qualidade de brasileiros, é natural que tal liturgia reserve o melhor de suas pompas para a evocação constricta do acontecimento mais notavel de nossa historia politica — a victoria integral e definitiva das aspirações democraticas, sob as characteristics de um systema de governo tão perfeito quanto o permitem as irreductiveis imperfeições da natureza humana.

Ha 38 annos que adoptámos como formulas de direcção para a vida collectiva a republica e o federalismo, isto é, o principio salutarissimo da transitoriedade de todas as funcções

publicas, e a norma de descentralisação que era indispensavel a um paiz como este, de territorio tão dilatado. E qualquer balanço que se dê aos progressos por nós realizados durante esse periodo, constituirá, por si só, o mais fundamentado elogio da revolução a que devemos, sem sacrificio de vidas, sem velleidades de resistencia, tão exactamente correspondia aos anhelos da alma collectiva, a substituição dos methodos governativos com que surgiu um Brasil soberano, a integrar-se no concerto das nações, em 1822.

Cada anniversario que transcorre, do golpe de força, é certo, mas felizmente incruento, de que resultou a subversão do throno, é, pois, excellente oportunidade assim para se inventariarem os beneficios do novo regimen, como para se glorificarem os patriotas que nos fizeram, graças á sua clareza e bravura, outorga de uma constituição modelada pelas mais avançadas de quantas se conhecem.

A circumstancia de passar igualmente a 15 do corrente o primeiro anniversario da Presidencia Washington Luis, foi motivo para que a commemoração dessa data revestisse maior imponencia e despertasse mais vivo enthusiasmo.

Um anno de paz, de ordem, de trabalho viveu já o Brasil sob a suprema direcção do illustre estadista, e tudo autorisa a esperanza de que o resto do quadriennio decorra de maneira semelhante, para maior felicidade e maior gloria de toda a nação.

Restabelecida a harmonia no seio da familia brasileira, levantado o sitio, libertos os detentos politicos contra quem se não havia instaurado processo regular, suppressos os focos de subversão, dispersos os ultimos bandos de sediciosos, poude o Sr. Washington Luis, colhendo os fructos de uma politica de confraternizaçáo sem fraquezas, de energia sem iniquidades nem excessos, levantar as forças vivas do paiz, diffundir confiança geral, estimular o trabalho, incentivar a producção.

Um programma financeiro está em execução, que vae merecendo geraes applausos pela indiscutivel sabedoria e nobreza irrecusavel de suas principaes directrices: augmento da receita graças a uma arrecadação mais zelosa, sem o sempre irritante e fatalmente prejudicial recurso a tributações aggravadas ou inéditas; esforços pertinentes no sentido de retirar o paiz da tradicional situação deficitaria; regeneração do credito nacional tanto no interior como no exterior.

Com essas providencias apparelha-se o governo para realizar, em condições de mais seguro exito, a reforma do systema de moeda-reforma que visa supprimir a instabilidade do cambio, isto é, um dos factores que mais funestamente hão influido no desenvolvimento da nossa vida economica.

Como no da fazenda, trabalhou-se intensamente nos demais ministerios com a preocupação de dar maior efficiencia aos serviços que lhes estão affectos. E são notorios os resultados que na pasta da agri-

Plantas portadoras de nodulos nitrobacterianos nas folhas, e seu interesse agricola

Eng. Agronomo Thomaz Coelho Filho

Lente da Escola Superior de Agricultura e M. Veterinaria.

Na hora presente, o mundo todo contempla, admirado, o surto da industria chimica na fixação artificial do nitrogenio atmosferico, para a synthese dos compostos nitrogenados.

Não obstante, a utilização das forças bio-chimicas nesse trabalho de synthese não perde, como não podia perder, sua grande importancia como um processo natural, facil e essencialmente economico, mais acessivel á agricultura, essa agricultura que, scientificamente, se deve fomentar, isto é, a da maior producção, do melhor, pelo menor custo.

Aliás, é de ponderar-se que a industria chimica, com todo o seu progresso, só resolve, infelizmente, uma parte, apenas, do complexo problema da fertilidade dos solos, assim mesmo na dependencia da outra parte, a materia organica. O humus, por suas notaveis propriedades physicas, chimicas e biologicas — que todo o agricultor devia conhecer antes de se importar com os saes fertilizantes artificiaes — é essencial á fecundidade das terras, é, por assim dizer, o fermento da sua actividade agricola.

Por isso, é de tódo prudente e judicioso evitar o exclusivismo de qualquer dos dois extremos: o do adubo chimico só-

mente, cujo emprego, isolado e continuo, acarreta, por fim, o empobrecimento do solo em humus, tornando-se, elle proprio, automaticamente, de effi- cacia cada vez menor; o da materia organica, unicamente, sem nada mais, deixa a terra deficiente de saes chimicos, embora esta segunda condição seja, sempre, a preferivel.

O supprimento adequado de materia organica ás terras, e sua racional conservação, é a pedra angular da Agrologia, da sciencia do solo — base da Agronomia e, portanto, da agricultura progressista.

E esta questão da materia organica é tão transcendental, que a Conferencia Internacional do Trigo, reunida, ha pouco, em Roma, approvou as conclusões seguintes, que são muito palpitantes e suggestivas, tanto mais que se não faz o elogio exaggerado do adubo chimico, que é collocado em plana secundaria:

— Sobre a alimentação vegetal e a estrumação, o professor Stocklasa expoz pontos de vista originaes sobre o papel dos microorganismos no desenvolvimento do trigo (e, em geral, de todas as plantas de cultura). A conclusão mais evidente que resulta d'esse estudo é que é necessario manter, no solo,

uma reserva sufficiente de materia organica.

— Depois d'essa exposição, os conferencistas Brétiguière, Miège, Van der Vearen, Freudenthal, Wrede, indicaram as condições em que se deve applicar o estrume nos diversos paizes, tendo sido adoptadas as resoluções seguintes:

a) A discussão das contribuições apresentadas sobre esses pontos e, em especial, o exame do minucioso estudo do prof. Stocklasa, empolgaram a atenção, sobretudo pela importancia que, para o augmento dos rendimentos culturaes, tal estudo attribue ao estado do solo e á sua riqueza em materia organica, que se deve encontrar, na terra, em proporção sufficiente para favorecer e activar a acção benefica dos microorganismos uteis.

b) A Secção, reconhecendo que o emprego das substancias fertilizantes póde provocar um augmento apreciavel dos rendimentos, faz votos para que se effectuem ensaios em circumstancias rigorosamente comparaveis, afim de precisar-se as condições de emprego e de applicação dos adubos."

Por que fosse este, sempre, invariavelmente, o meu modo de ver o magno assumpto, logo que chegou ao Brasil, por inter-

cultura tem conseguido o respectivo titular, Dr. Geminiano Lyra Castro, cuja autoridade em todos os assumptos relacionados com a vida economica

do Brasil se evidenciou bem através de sua actuação na presidencia da sociedade a que "A Lavoura" serve de órgão, e, que, no seu actual posto, tem

por directriz o proposito de dar áquelle departamento a finalidade para que se creou — o de coordenar as forças productoras do paiz.

medio de publicações scientificas estrangeiras, a noticia da descoberta, na India, de plantas portadoras, nas folhas, de nodosidades de bacterias fixadoras do nitrogenio atmosferico, em grau notavel, apressei-me em divulgar o auspicioso facto pelas columnas de "A Lavoura", a revista d'esta casa.

Isso foi ha quatro annos. O facto não teve, porém, e para meu pezar, a menor repercussão nos nossos circulos agronomicos, o que não significava, entretanto, que eu devesse esmorecer de chamar, para elle, a maior attenção possivel.

Essas nodosidades bacterianas occorrem nas folhas de varias especies do genero PAVETTA, da familia das RUBIACEAS (P. Indica, L., P. angustifolia, Thw., P. involucrata, Thw., P. Gleniei, Thw., P. Zimmermanniana, Val.); tambem em uma especie de PSYCHOTRIA (P. bacteriophila, Val.); na Chomelia Asiatica; na Ardisia crispa, A. D. C. (familia MYRSINACEAS). As formações nodulares foram, primeiro, assignaladas por Trimen, na Pavetta Indica, conforme descreve em seu "Tratado da Flora de Ceylão", edição de 1894. Mais tarde, em 1902, Zimmermann estabeleceu-as, definitivamente, nas quatro Pavettas especificadas.

Só em 1912 é que von Faber estudou essas nodosidades e as bacterias que as habitam, tendo-lhes, então, revelado o poder fixador do nitrogenio livre da atmospheria, tanto nas Pavettas, como na especie de Psychotria citada.

O novo microorganismo foi baptisado com o nome de Mycobacterium Rubiacearum, e von Fazer provou, experimentalmente, a sua propriedade de

nitrofixação, o que se confirmou, em 1923, pelas pesquisas de Rao, tambem na India, como as demais. Este autor, em seu trabalho, trata, com especialidade, da "Chomelia asiatica", onde os nodulos não tinham, ainda, sido examinados.

As folhas da "Chomelia" apresentam, cada uma, de 10 a 12 nodulos, dispostos na junção das nervuras secundarias com a nervura principal. A "Pavetta Indica" é muito mais rica de nodosidades, contando-se por cem (100) o seu numero em cada folha.

As bacterias d'essas nodosidades são encontradas por toda a superficie da planta, nas sementes, como nos botões folhaes desabrochantes.

A infecção do vegetal, pelo microorganismo, dá-se do seguinte modo: penetrando o parenchyma lacunoso pelos estomas, insinua-se nas lacunas, entre as cellulas, que se hyperplasmiam e formam, por sua vez, um tecido reaccionario cheio de chloroleucitos e de grãos de amido.

As bacterias fazem, sem duvida, dos hydratos de carbono das folhas, a fonte de energia para a fixação do nitrogenio do ar. Por fim, são, ellas, talvez, assimiladas pelas cellulas da planta hospedeira, que, d'essarte, se aproveita do nitrogenio fixado pelos microorganismos.

Essas bacterias são capazes de fixar, directamente, o nitrogenio atmosferico quando cultivadas, fóra das plantas, á superficie de soluções assucaradas, de preferencia mannitadas.

A quantidade de nitrogenio fixado em taes culturas é, relativamente, grande, para cada gramma de mannita destruida: de 11 (onze) milligrammas, para as bacterias da "chomelia",

e de 16 (dezeseis) milligrammas, para as da "Pavetta".

Ora, vê-se, por ahi, claramente, que a quantidade de nitrogenio retirado do ar, e armazenado nos nodulos de cada folha, deve ser respeitavel, conferindo á planta, portanto, um extraordinario valor como adubo verde.

De facto, os naturaes da India, segundo von Fazer, empregam, para esse fim, as folhas da "Pavetta Indica", assim como os agricultores do TAMIL, no Ceylão, pelo que conta Rao, vão, habitualmente, á matta, todos os annos, colher as folhas d'essa "Pavetta" e da "Chomelia asiatica", para enterra-las no solo de cultura, á maneira de adubo verde.

Suspeitando, eu, que não houvesse, no Brasil, a "Pavetta Indica", que é a que mais interessa por sua consideravel riqueza de nodosidades, fui, pessoalmente, ao Jardim Botânico syndicar a respeito, e, com tristeza, a minha suspeita se confirmou.

Em face do exposto, attendendo a que ella é muitissimo mais vantajosa, como adubo verde, do que qualquer das Leguminosas herbaceas empregadas para esse fim, sou de opinião que se procurasse introduzir, entre nós, essa especie de "Pavetta" e a de "Ardisia", para submettel-as a estudos, visando o beneficio da agricultura patria e da economia do agricultor, sendo que a "Ardisia crispa", de familia differente da do café, talvez conviesse na questão do sombreamento dos cafezaes, these muito debatida no actual Congresso Caféiro de São Paulo.

Era este o assumpto que eu desejava trazer ao conhecimento e apreciação da Sociedade Nacional de Agricultura, para,

caso o acolhesse com a sua sympathia, transformal-o em uma iniciativa propria, negociando, directamente, a introdução d'essas plantas, ou, no sentido, intercedendo junto do Ministerio da Agricultura.

Tudo faz crer que, de uma forma, ou de outra, a Socieda-

de poderia tornar-se credora de mais um relevante serviço ao paiz.

Tomo a liberdade de antecipar que o presente assumpto já soffreu o devido exame pela comissão respectiva (Concurso de sementes — Introdução e Acclimação de plantas — Ge-

netica vegetal), da qual faço parte, logrando-lhe a approvação.

Rio, Outubro de 1927.

Prof. *Thomaz Coelho Filho*.

Comunicação lida e approvada em sessão da directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Amarellão e maleita

UM LIVRO UTILISSIMO

Na Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura figura, desde alguns dias atraz, uma obra utilissima: — *Amarellão e Maleita*, nova produção do notavel higienista patricio Dr. Belisario Penna.

E' mais uma publicação popular, escripta em linguagem vulgar, mas precisa, accessivel, de facto, a todas as intelligencias, mesmo as mais rudes.

Amarellão e Maleita reaparece em segunda edição com 25.000 exemplares, esgotada a primeira de 20.000 exemplares.

E' expressivo!

Esses numeros são bem o indice do exito dessa publicação e dizem eloquentemente da sua utilidade.

Promette-nos o notavel e operoso cientista brasileiro, para breve um outro livro, mais amplo, destinado às Escolas Normaes e intitulado *Higiene Brasileira*.

Falando do seu livro o autor explica assim os seus intuitos:

"A este livrinho dei a feição popular por se tratar das duas doenças endemicas mais difundidas no paiz, as que mais castigam as classes agricolas e contribuem para o seu enfraquecimento.

Amarellão e Maleita são as doenças causadoras da anemia brasileira, da indolencia, da hypo-nutrição e do alcoolismo; são fautores do congestionamento das cidades e do exodo

dos campos. Combater esses dois flagellos endemicos é educar o povo; sanear o solo, as aguas e as habitações é praticar a prophylaxia dos climas brasileiros.

A pratica dos preceitos de hygiene que nelle se encontram libertará a nossa gente, não somente das duas gravissimas e extensas endemias, como de muitas outras doenças resultantes da ignorancia em que vive mergulhada a população rural de um paiz agricola e pastoril, e levantará o seu *tonus* vital a ponto de ella não ter que invejar a dos povos mais fortes e robustos."

Amarellão e Maleita, que constitue "uma cartilha de educação higienica, um catecismo da Saude", deve penetrar os lares de todos os brasileiros.

A PRODUÇÃO MUNDIAL DE ASSUCAR

Segundo uma recente e fidedigna estatistica argentina a produção mundial de assucar, no anno 1926-27, foi de 22.854.685 toneladas, sendo 16.126.851 da canna e 7.727.828 de beterraba.

A distribuição do assucar da canna, por paizes foi a seguinte:

America: 7.215.939.

	Toneladas
Argentina	434.205
Brasil	904.383
Cuba	4.572.200

Estados Unidos (Lousiana)	61.560
Guadelupe	34.892
Jamaica	57.057
Ilhas Virgens	6.096
Mexico	184.000
Porto Rico	563.158
Republica Dominicana	358.338
Asia: 6.203.813.	
Formosa	418.707
India Britannica	2.259.500
Java	1.986.169
Philippinas	539.437
Africa: 546.805.	
Egypto	71.552
Madagascar	2.500
Maurício	192.590

Reninor	60.083
União Sul Africana	220.080
Oceania: 1.160.300.	
Australia	457.200
Hawaii	703.100

O assucar de beterraba foi produzido na proporção de 6.750.807 toneladas, na Europa, e 977.021, na America. Na Europa, os principaes productores são a Allemanha, a Tchecoslovaquia, a União dos Soviets, a França e os Paizes Baixos. Na America, os Estados Unidos, que produziram 946.920 toneladas e o Canadá, 30.101 toneladas.

JOSÉ PASTOR

GRAVADOR

Especialidade em clichés para theses medicas, trichromias, clichés para registro de marcas e patentes e clichés para trabalhos commerciaes.

RUA D. PEDRO 1º, 47-Loja
(Ant. Espírito Santo)

Phone Central 1201
RIO DE JANEIRO

A previsão das safras de algodão

Considerações sobre sua determinação técnica

DR. ALCIDES FRANCO

Chefe de Secção Técnica do Serviço Federal do Algodão

No artigo "A produção de algodão e as chuvas na região semiarida do nordeste brasileiro", examinámos a importância que representa a pluviosidade na produção de algodão, numa dada localidade e, a "grosso modo", ensaiámos determinar a correlação entre esta, por unidade de superfície, em média, e aquella, também em média, na localidade considerada.

O assumpto se nos afigura da maxima importancia:

a) — para mostrar o coeſiciente de interdependencia entre os dois factores mencionados;

b) — para conhecer o regimen das chuvas e mostrar em que condições, mercê da pluviosidade, pode obter-se um "maximum" de produção;

c) — para fazer a previsão das safras.

E' claro que não pretendemos, por falta de elementos, determinar, com rigor, as condições acima enumeradas e isto porque seria condição necessaria conhecer:

a) — as médias "reaes" de chuva annual e produção por unidade de superfície na região;

b) — a percentagem de ataque de pragas, principalmente da lagarta rosea, coruquerê e broca, os maiores inimigos do algodoeiro, cujos prejuizos variam de anno para anno;

c) — as médias da temperatura annual, na época de plantio, durante as principaes phases da vida do algodoeiro e

quaesquer outros factores imprevistos.

E' preciso considerar que a correlação encontrada para a região do nordeste, em seu conjuncto ($r=0,53-1-0,14$), tem pequena significação. O nosso intuito é apenas o de generalizar o conhecimento do assumpto, applicando-o ao meio brasileiro.

O assumpto se prende, como se vê, á experimentação agricola, infelizmente relegada para um plano secundario, num paiz que vive por excellencia do que produz o seu solo.

E' verdade que, em matéria de melhoramento de algodão, não se pode negar os resultados que vamos verificando com os trabalhos experimentaes nos estabelecimentos officiaes e cujas perspectivas se nos apresentam as mais promissoras. Não é menos exacto, todavia, que estamos, ainda, longe de occuparmos o logar que nos compete, o primeiro dentre os paizes productores do textil.

Basta referir aqui o que dissemos no artigo atraz mencionado: a produção brasileira de algodão é de apenas 1/30 da norte americana.

Conhecendo experimentalmente as épocas de plantio para as respectivas regiões e as condições mesologicas que actuam sobre o cyclo evolutivo do algodoeiro; dando feição, cada vez mais, commercial ás fazendas de sementes e mantendo as sementes no mais alto gráo de pureza biologica, attribuição primeira das estações

experimentaes, não é difficil produzir-se muito, de boa qualidade e economicamente.

A' parte considerações outras que, aqui, fugiriam á directriz do assumpto que nos occupa, é preciso não esquecer o formidavel subsidio da experimentação agricola, por meio da qual e sómente por seu intermedio se pode conseguir o maximo de produção com o minimo de dispendio. E' esta, por excellencia, uma das bases economicas sobre que assenta o progresso e independencia do paiz.

Devemos insistir em que os elementos que temos são deficientes, haja visto por exemplo, só para citar um, que, em algumas das regiões em que conhecemos a pluviosidade, não conhecemos a temperatura que, sem duvida, é um dos factores climatologicos de importancia.

Quando se trata especialmente, como no nosso caso, de estabelecer a correlação entre um factor climatologico e a produção de uma dada cultura, caminho por onde se chega ao conhecimento da regressão e consequente previsão do phenomeno, é de toda conveniencia restringir as áreas consideradas. Entre nós, máo grado, isto não é tão simples de obter-se.

Este o motivo porque as nossas considerações abrangem a área de um Estado, o que já não é pouco.

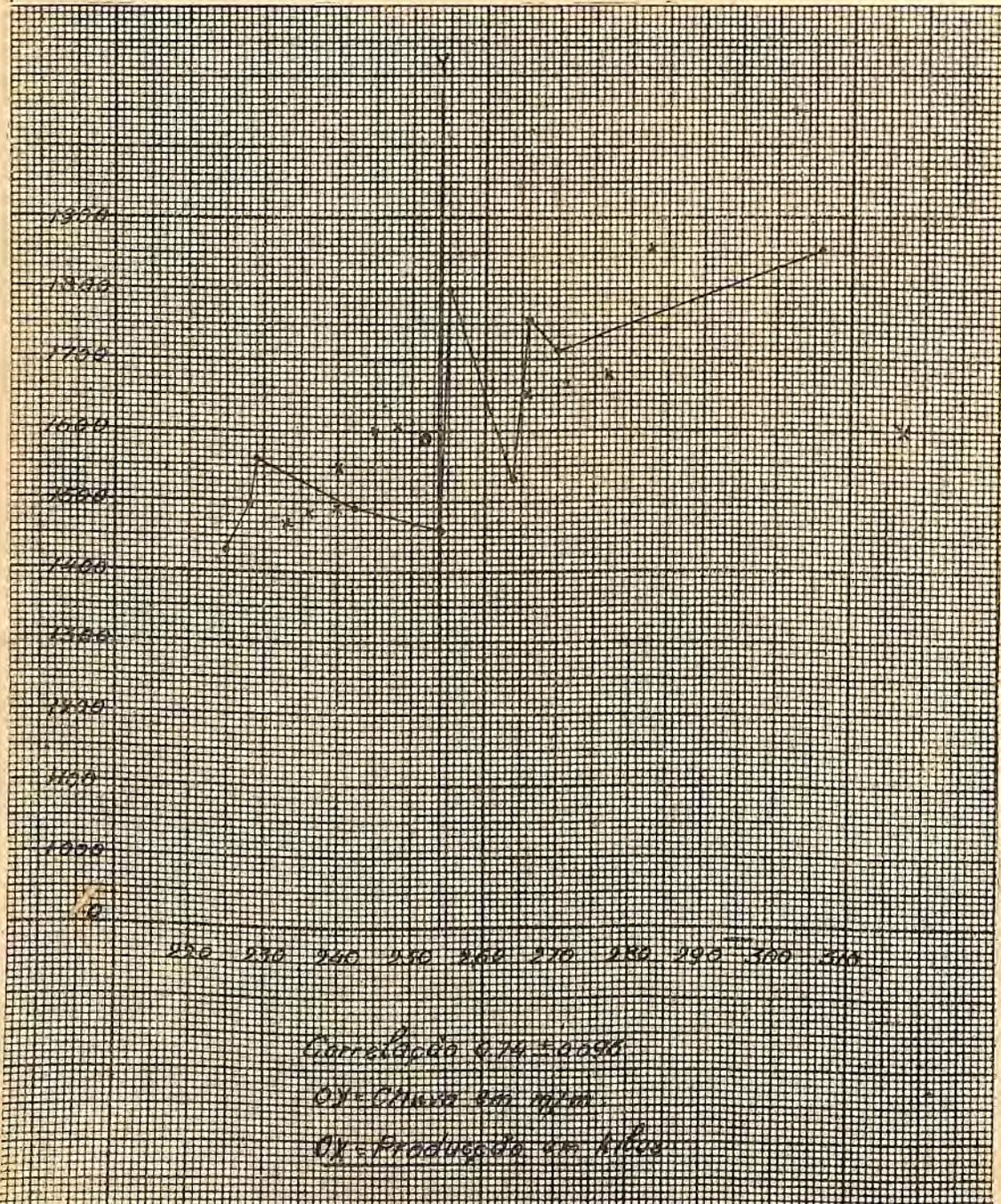
Consideremos o Estado de S. Paulo, onde, em média, foram as seguintes a produção de algodão em rama, por hectare, e

a chuva verificada, nos annos de 1912 a 1921:

Annos	Prod. algodão em rama (kilos) por hectare	Chuva em mm.
1912... ..	255	1803
1913... ..	254	1456
1914... ..	242	1490

1915... ..	225	1926
1916... ..	229	1562
1917... ..	266	1755
1918... ..	264	1531
1919... ..	306	1849
1920... ..	270	1712
1921... ..	228	1486
Médias	254	1607

O graphico nos mostra que a correlação deduzida do quadro acima é de 0,74—0,096 para o periodo referido. Essa correlação é, de certo modo, apreciavel. Tomando-a por base, podemos ensaiar a previsão das sa ras algodoeiras no Estado. O graphico nos mostra ainda



as linhas de regressão (em cheio) encontradas, linhas essas que indicam o grão de proporcionalidade provavel, existente entre os phenomenos, em casos futuros.

Determinando, agora, os dois coefficients de regressão de produção e chuva, encontramos 0,116 e 4,71, respectivamente. Isto quer dizer que, a cada augmento ou diminuição de 1mm. de chuva, é de prever um augmento ou diminuição de

116 grs. na produção de algodão, por hectare, a partir da média que é de 254 kilos. De outro lado, a cada augmento ou diminuição de 1 kg. na produção, é tambem de prever um augmento ou diminuição de 4mm.7 de pluviosidade, igualmente a partir da média encontrada que é de 1607 mm. annuaes.

A importancia pratica do conhecimento destas cousas é que, sabendo-se a precipitação de chuvas numa dada região

(1) e a área cultivada, podemos "prever" a produção por unidade de superficie e, pois, a safra.

Isto posto, vejamos agora si as previsões feitas confirmam os factos (2). Damos, por isso, o quadro seguinte, onde se acham discriminadas a produção real e calculada e a média de chuvas, no periodo de 1912 a 1921, e por onde se vê que a approximação se verificou, em média, em 94,1 %:

Annos	Média de chuva em mm. (real)	Produção algodão em rama, por hect. (kilos)	
		Real	Calculada
1912	1803	255	276,7
1913	1456	254	236,5
1914	1490	242	240,4
1915	1426	225	233,0
1916	1562	229	248,8
1917	1755	266	271,2
1918	1531	264	245,2
1919	1849	306	282,1
1920	1712	270	266,2
1921	1486	228	240,0

Si pudessemos restringir a área considerada, fazendo previsões para districtos algodoeiros, é evidente que as differenças seriam ainda menores.

A' falta de dados sobre a precipitação de chuvas, no momento, relativos aos periodos de 1922 a 1926, deixamos de fazer calculos semelhantes abrangendo esses periodos e os seguintes, o que faremos opportunamente.

A produção "real" de algodão, no mesmo periodo, se vê abaixo, comparada com a theorica:

Annos	Produção total em toneladas		Porcentagem de approximação
	real	theorica	
1912	11.945,2	12.961,7	92,0
1913	9.809,9	9.133,6	93,1
1914	10.848,4	10.776,7	99,3
1915	7.346,9	7.607,9	96,6
1916	10.119,4	11.042,4	91,6
1917	16.584,2	18.508,5	89,6
1918	19.762,9	18.340,0	92,8
1919	22.941,5	21.149,9	92,2
1920	21.559,3	21.261,2	98,6
1921	22.805,1	24.005,2	95,0
		Média	94,1

(1) Fica subentendido que se trata de annos normaes de produção. Uma previsão mais acertada só poderia fazer-se conhecendo a média de produção e de chuva de um grande numero de annos. Considere-se que as nossas medias são de apenas dez annos.

(2) E' claro que a previsão não pode ser absoluta. A previsão de tempo, feita para periodos de 24 horas, attinge, nos mais organizados serviços meteorologicos do mundo, a 85 e 90 % de exito. No nosso serviço meteorologico, que honra, sem duvida, os seus congeneres, as previsões de tempo têm attingido a 92 % de exito. V. Conf. pelo Dr. Morize sobre "Como se prevê o tempo". Rio, 1918.

A conferencia do Sr. Simões Lopes em S. Paulo

Repercussão do trabalho na Sociedade Paulista de Agricultura

Uma das mais valiosas contribuições para que se commemorasse de maneira condigna o Segundo centenario da introdução do caféiro em nosso paiz, foi, na opinião de todos que assistiram às solemnidades levadas a effeito na Paulicéa, a conferencia que, na séde da Associação Commercial daquele Estado, proferiu sobre "O esgotamento das terras caféieras e meios de corrigil-o", o deputado Ildelfonso Simões Lopes, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

A indiscutivel relevancia e a manifesta oportunidade do assumpto bastariam, por si sós, para garantir o exito dessa palestra, para lhe crear uma atmosfera de ansiosa expectativa e de curiosidade sympathica, para lhe assegurar uma forte repercussão em todos os circulos onde predominem graves, sisudas preocupações com a economia brasileira, da qual o café continúa a ser a columna mestra. Mas a esses elementos

de victoria no desenvolvimento de materia, tão importante, juntou o conferencista aquelles que previam quantos lhe conhecem a autoridade de economista — uma segurança inexcedivel no modo de analysar o problema, e uma lucidez admiravel na pesquisa dos meios de resolvê-lo.

Não é, pois, de estranhar a repercussão que teve esse trabalho em todo o paiz, especialmente na unidade federativa cujos destinos se não distinguem dos da propria industria caféiera. E foi attendendo ao vivo interesse por elle despertado que nos apressámos a inseril-o integralmente em nosso numero anterior, isto é, naquelle que consagramos *in totum* á celebração da grande ephemeride.

Consoante era bem de prevêr, a Sociedade Paulista de Agricultura reservou o melhor de sua attenção para o resultado das cogitações do illustre conferencista em torno a um

assumpto de que se não podem distrahir os que acompanham os surtos da expansão industrial naquella circumscripção da Republica. E, para que nenhuma duvida houvesse a respeito, nem quanto aos sentimentos predominantes no seio da mencionada associação, por ver debatido com tanto brilho e elevação esse thema, decidiu a mesma approvar, por indicação do Sr. Ferreira Ramos, cujo prestigio nas rodas industriaes de São Paulo é assás conhecido, dois votos de alta significação — um de louvor ao Sr. Simões Lopes, outro de congratulações com a Sociedade Nacional de Agricultura, á frente de cuja directoria presentemente elle se acha.

A conferencia em apreço, que tirada em folheto para que tenha divulgação ainda mais ampla, mereceu as honras de transcripção nos Annaes da Camara Paulista, por proposta, unanimemente acceita, do deputado Dr. Orlando Prado.

A CULTURA DAS AGAVES

O consul do Mexico agradece as completas informações da Sociedade Nacional de Agricultura

O Sr. José Damasco Fernandez, Consul Geral do Mexico, dirigiu á Sociedade Nacional de Agricultura a seguinte expressiva carta:

"Sr. Secretario: — Ao agradecer mui cordialmente as preciosas informações que se serviu dar-me sobre a cultura das

Agaves, em seu attencioso officio ns. 81.871—31/2.864, vejo-me no dever de fazer constar que de todas as Repartições que muito gentilmente attenderam ao meu pedido, foi essa uma das que nos prestaram os dados mais detalhados e positivos sobre o particular.

Não posso esconder minha gratidão pela util cooperação que nos dispensou e creia Vossa S. que neste **Consulado Geral** estamos á espera de que essa Repartição nos honre com quaesquer consultas que possam interessar-lhe, e que este Consulado esteja aparelhado a attender.

Protesto a V. S. a certeza de minha consideração mui elevada."

(a) João Damasco Fernandez — Consul G. do Mexico.

SARCOL é pó de carne, é opotherapia muscular. Crianças debeis, anemicos, tuberculossos, desnutridos, dyspepticos, velhos, convalescentes, amas de leite, encontram no **SARCOL**, de Carlos da Silva Araujo & C., um alimento agradável e um medicamento efficiente.

SARCOL é um producto L. C. S. A. e traz a marca que o authentica.



O COMMERCIO COM O EGYPTO

GENERAL ASSIS BRASIL

Depois que a Municipalidade do Rio de Janeiro demoliu o antiquissimo Convento da Ajuda, todos os habitantes desta populosa capital acostumaram-se a passar durante annos por aquelle enorme terreno devoluto que alli ficou, sem ligar-lhe a minima importancia.

Que valor poderia ter aquelle local tão afastado do verdadeiro coração da cidade?

Em que poderia elle ser aproveitado?

Mas um dia passou por alli um homem de descortino e immediatamente enxergou em vez daquelles muros desgraciosos esses sumptuosos palacios de cimento armado que hoje fazem o encanto e gozo, não só dos habitantes desta metropole, mas de quantos patricios e estrangeiros nos visitam; e no trecho ermo da Avenida Rio Branco que vae do Theatro Municipal ao Palacio Monroe, elle contemplou embevecido uma immensa multidão elegante, avida de novidades, de diversões e de gosos, desviada então do seu costumeiro centro monotonno, anti-hygienico e desinteressante, para esse local alegre, amplo, aprazivel, higienico, e sempre cheio de toda a sorte de attracções.

Concebida aquella maravilhosa transformação, immediatamente organisou projectos, cada qual mais arrojado de um attrahentissimo centro de diversões. Falou aos principaes capitalistas da praça, a engenheiros notaveis, a toda gente a quem o empreendimento pudesse interessar, e toda a gente torceu o nariz, taxando o homenzinho de visionario.

Dizia um: — Quem será capaz de tirar o povo do Rio de Janeiro da Avenida Rio Branco, da rua do Ouvidor e da Gonçalves Dias?

Dizia outro: — O terreno é muito caro. De outro elle ouvia: — Quem será capaz de me dar 20:000\$ mensaes pelo aluguel do arranha-céos que eu construir alli?

A'quelle elle encorajava dizendo: O povo vae para onde

encontra a melhor distracção e o maximo conforto.

Ao outro respondia: — O terreno vale amanhã cinco vezes mais. A est'outro emfim animava com estas palavras: — Resolva-se a fazer o predio, que eu lhe dou pelo aluguel d'elle não 20, mas 25:000\$000 por mez, e assigno hoje mesmo o contracto, se quizer.

Desta forma surgiram alli aquelles deslumbrantes monumentos que de dia e principalmente de noite são a maior das seducções do Rio de Janeiro.

Estas foram as primeiras lições que Francisco Serrador, o arrojado pensador sem titulo nenhum academico, deu a engenheiros, industrialistas, economistas, banqueiros e capitalistas, ganhando e fazendo ganhar muito dinheiro a todos aquelles que empregaram os seus capitais de accordo com as suas idéas.

Mas não parou ali. Para dotar o hoje bairro Serrador de todo o conforto, convidou os commerciantes da praça a explorarem alli o Restaurant, a Confeitaria, a Barbearia, o Café, a Charaturaria, etc.; e ninguem se animou a iniciar o negocio, porque a ninguem pareceu vantajoso o local.

Foi preciso que Serrador montasse cada uma daquellas especialidades com o luxo e bom gosto que todos lhes conhecem, para que aos poucos viesse vindo os interessados, a principio como socios, para só mais tarde se tornarem exclusivos proprietarios dos respectivos negocios.

Assim, senhores, a utopia de hontem é a encantadora realidade de hoje. E os timoratos commerciantes e capitalistas que, receiosos, alli se installaram, são hoje corajosos empreendedores e arrojados propulsores de seus bons negocios.

Semelhantemente, senhores, existia ha seculos numa enseada do Mar Mediterraneo uma antiga, celebre e decadente cidade, quasi um terreno, desprezada por todo o mundo, não só por não ter attractivo de espe-

cie alguma, como principalmente por ser, pela sua collocção na embocadura do Nilo, o maior fóco de todas as pestes.

Mas um dia Ferdinand de Lesseps cortou o isthmo de Suez, ligando o mar Vermelho ao Mediterraneo, e novos horizontes se abriram para as relações mundiaes.

O oriente approximou-se do Occidente, e aquelle terreno arenoso, paludoso e quasi deshabitado, que dava pelo nome de cidade de Alexandria, entregue á sabia superintendencia ingleza, como tambem o foi o Canal de Suez, passou por uma tão profunda transformação, que pode ser considerada hoje, sem reccio de erro na apreciação, uma das mais bellas, higienicas e apraziveis cidades do mundo. Tem luz electrica em vez de candieiro; tem avenidas asphaltadas e arborizadas em vez de viellas lamacentas; tem palacios de cimento armado com pavimentos de marmore em vez dos tumulos de barro enfumacados em que promiscuamente viviam na maior imundice seres humanos e animaes domesticos; tem agua potabilissima extrahida de um Nilo subterraneo, que descobriu ha annos um engenheiro suéco, com o qual até a cidade é lavada e irrigada diariamente, em vez da lymphá escura e lamacenta, que corre no leito do caudaloso Nilo; e tem finalmente tracção electrica ligando ao centro todos os bairros da cidade.

O commercio de Alexandria, que, antes da abertura do canal, por assim dizer, não existia, passou a ser formidavel, devido á sua collocção geographica, agora perfeitamente especialidade dos egypcios foi de ligação do Oriente com o Occidente; e como a maior estrategica, visto como nella ficou sendo o ponto obrigatorio sempre o commercio, e'it-os agora os irrecusaveis intermediarios entre estas duas grandes regiões do Globo.

Não ha nada no extremo oriente que se não encontre na

praça de Alexandria; nada as nações do Extremo Oriente podem precisar da Europa que allí não obtenham a preços convenientes.

A cidade de Alexandria, ou, para melhor dizer, o Egypto não é industrialista no sentido restricto da palavra; e, segundo me parece, nunca virá a ser, porque tudo lhe falta para isso. Não tem madeira accessivel, e que se preste para qualquer construcção; não tem lenha para queimar e tambem não tem petroleo; não tem pedra ou tijolo para construcção; não tem pecuaria nem mineraes. No baixo Egypto não chove nem faz frio; tambem allí nunca se ouviu um trovão. Mas o clima, em vez de ser insupportavel, é antes agradavelmente ameno, tanto que hoje em dia Alexandria e Cairo são o refugio dos capitalistas europeus que querem fugir aos rigores dos invernos de seus paizes. Estar em Alexandria ou no Cairo é como estar no Rio de Janeiro, sem montanhas.

Na minha modesta opinião, o Egypto ha de viver sempre principalmente do seu commercio, ainda que produza em grande escala o melhor algodão que se consome na Inglaterra.

Accumulando nos seus armazens tudo quanto a Europa ia buscar no Extremo Oriente, e tambem tudo quanto o Extremo Oriente precisava da Europa, comprehende-se que essa nação de commerciantes, pode viver perfeitamente e até accumular grandes riquezas só com as perauferes por entregar ao consumidor o que na sua casa depositou o productor.

O Egypto, ou antes, Alexandria, a que me quero restringir, é uma grande casa de negocio. Tem de tudo e tudo aceita patendo sido obrigado a permanecer dois mezes no Egypto e jo de travar relações com pessoas, não só do alto commercio de Alexandria e Beyruth, como tambem com personalidade da administração daquellas duas importantes praças commerciaes.

Nos meus lazeres li alguma coisa sobre aquelles maravilhosos paizes, informei-me das

suas possibilidades como productores, bem como das suas necessidades.

No Egypto cheguei mesmo a tratar com o Prefeito de Alexandria Sr. Mohamed Pachá, a quem dirigi um memorial, solicitando favores; porque enxerguei logo naquelles dois paizes collossaes possibilidades para a introduccão directa dos nossos productos.

O Egypto, que importa tudo, mesmo tudo quanto é necessario á sua subsistencia, excepto alguns cereaes, faz a sua riqueza do seu commercio e da exportação de algodão; e a Syria, que apenas tem uma rudimentar industria da seda, vive dos seus rebanhos, que alimenta parcamente com o cultivo ingrato de seus terrenos arenosos ou pedregosos e da exportação de muito poucos artigos; importando absolutamente tudo quanto lhe é necessario para viver.

Assim, pois, tanto a Syria como o Egypto precisam: madeiras de construcção, tecidos, calçado commum para os dois sexos e tambem de luxo, carne frigorificada e seus productos em conserva, xarque, café, fumo, assucar, farinha, sal, feijões, arroz, fructas e amendoas diversas; emfim todos os productos da pecuaria, como todos os productos da nossa variadissima industria, adquiridos por elles ás outras nações por altissimos preços.

Só o café, depositado nos grandes armazens de Alexandria e dalli distribuido aos milhões de mulumanos de uma e outra banda do Canal de Suez, que não bebem alcool, mas têm o habito de tomar café da manhã á noite, bastaria para equilibrar as finanças brasileiras.

Deixei, senhores, o Prefeito de Alexandria encantado com a minha idéa, a qual não poude dar nenhum apoio, por não poder, como prefeito, envolver-se em assumptos commerciaes.

Em Beyruth manifestei a pessoas do seu alto commercio a intenção de falar ao Governo Brasileiro sobre o estabelecimento de uma linha de navegação directa do Brasil para os portos de Alexandria e Beyruth, afim de abastecer os seus mercados de tudo quanto compravam a outros por preços

muitos maiores do que aquelles que nós lhe podiamos offerecer, importando nós dos seus paizes o que no nosso faltasse.

Em Beyruth como em Alexandria, a minha idéa foi acolhida com a maior sympathia.

De regresso do oriente, onde fóra comprar cavallos arabes por conta do Ministerio da Agricultura do governo Epitacio, procurei logo o Sr. Dr. Arthur Bernardes em Bello Horizonte, onde lhe falei ligeiramente neste assumpto e, depois da sua posse, apresentei-lhe minucioso memorial em que me propunha a facilitar as nossas directas relações commerciaes com o oriente proximo por meio da cidade de Alexandria. Mostrei que sendo aquella cidade uma verdadeira casa de negocio, muito gratos nos ficariam os seus commerciantes por lhes entregarmos a preços reduzidos, porque de primeira mão, artigos com que elles iriam ganhar muito dinheiro consumindo-os por menor preço e vendendo-os com grandes lucros.

Calculem, senhores, que uma chicara de café turco, isto é, meia chicara de café e meia de borra, custa nos cafés publicos duas piastras, isto é, um mil réis do nosso dinheiro, e quatro piastras nos hoteis de primeira classe, que lá existem como os nossos Palace Hotel, Gloria e Copacabana. Ora, para que o povo mais commerciante do mundo tenha que vender a taes preços a simples canequinha de café, preciso que elle compre o kilo de café por uma fortuna.

Façamos o Egypto industrialista de café, como elle o é de cigarros, sem que suas leis permitam que se plante no seu territorio um só pé de fumo.

Quem não conhece os cigarros Egypticos de aromas tão delicados? E' que elles são os mais habeis misturadores dos diversos tabacos.

Excuso dizer que nada me foi possivel fazer durante so quatro annos do governo do Sr. Arthur Bernardes, apezar de ser considerada uma maravilha a minha idéa por toda a pessoa sensata que della teve conhecimento.

De então para cá de vez em quanto a imprensa diz que é

preciso fazer-se a propaganda dos nossos productos e especialmente do café, e o governo e toda a gente acha que é preciso augmentar a nossa exportação, principalmente da preciosa rubiacea que, só ella, entra com duas terças partes no orçamento da receita de toda a Republica, ficando ainda muito café em "stock" de uma para outra safra.

Houve governo que, para obviar este inconveniente, entendeu de limitar o plantio do café, para que não lhe baixassem as cotações. E agora limitam-se as entregas nos portos de exportação, não só para attender ás difficuldades de transporte, como principalmente para fazer a estabilidade dos preços.

Tudo isso, e mais os grandes empréstimos feitos pela União para desafogar os plantadores de café não me parece o melhor alvedrio para conjurar as crises que, de quando em vez, vêm affligir a nação e aos agricultores.

A exportação de café é um simples caso commercial. Como ha de uma nação tomar café se o não conhece?

Li algures que alguém, na America do Norte, antes da prohibição do alcool, querendo tomar café, fizera uma infusão da rubiacea crua e procurara engulil-a com ou sem assucar. E' claro que esse curioso americano tornou-se um eloquente propagandista contra o nosso café, que teria achado simplesmente destestavel.

A propaganda feita mais tarde por habil patricia, que lá montou casa de café em regra, favorecida pela rigorosa lei secca, fez com que a grande republica do norte da America se tornasse o maior consumidor do nosso precioso grão. E logo viram os nossos legisladores que era preciso "plantar mais café".

Acontece que de vez em quando a America do Norte se retrae e baixa as suas cotações. A imprensa grita, suggerindo mil cousas, o governo se enche de temores, porque, prevendo que a arrecadação ficará muito aquem da estimação, calcula que terá de lançar mão de novos empréstimos para attender a todos os seus variadissimos compromissos.

Propaganda, propaganda é que é preciso fazer o commerciante da sua mercadoria, se é que a quer vender.

Propaganda precisa o governo fazer das mercadorias exportáveis. Mas propaganda quer dizer — tornar a mercadoria conhecida.

E' evidente que ao tempo do alcool o café entrou nos Estados Unidos em consequencia de propaganda, mas propaganda de livro, de jornal, de discurso, que não é propaganda adequada para aquella mercadoria. E tanto foi errada a propaganda, que deu aquelle resultado — um pobre diabo tomar uma detestavel infusão de café cru'.

A verdadeira propaganda, a propaganda productora é a que fez, segundo consta, uma distincta patricia nossa em New York: — montou uma casa publica de café e fez toda a gente tomar quentinho o nosso precioso nectar.

Tomando o exemplo do Sr. Serrador, o que o governo deve fazer em cada grande cidade estrangeira, é montar, não uma, mas muitas casas de bom café brasileiro, feito como se o faz aqui no Rio, no Café Papagaio, por exemplo, e ter grandes depositos de café em grão para fornecer aos futuros compradores das suas casas. Isto dá resultado. Isto desafogga as tuilhas particulares e os armazens de S. Paulo. E desaperta o Thesouro, porque em troca do café, entra para elle o ouro que o café vale.

Para Alexandria e Beyruth o caso é differente. Allí o governo brasileiro não tem que dizer o que é o café. Aquelles povos são viciados de café ha muito mais tempo do que nós. Ninguém lhes tira o vício, tanto mais quanto não tomam alcool.

Com o Egypto e a Syria basta entrar em entendimento sobre o assumpto.

Presentemente todo o artigo de importação paga 10 % "ad valorem". Quando se lhes demonstrar as vantagens que terão como exportadores de café, madeiras, etc., sem serem productores, facilmente aquelles governos nos concederão tarifas especiaes, como os capita-

listas organizarão sindicatos para grandes aquisições.

Ainda ha poucos dias o "O Paiz" publicou num artigo sob o titulo "O café no Egypto", do serviço de informações do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, um substancioso artigo em que o Sr. Carlos Pereira de Sá Fortes, addido commercial em Alexandria, demonstra com dados estatísticos officiaes que o Egypto consumiu em 1926 — 112.841 saccas de café dos quaes só 69.455 de exportação brasileira.

O mesmo Sr. Sá Fortes em interessante artigo que se encontra no "Boletim Commercial do Brasil", sob n. 45, de Agosto do corrente anno, começa com essas palavras:

"Afim de dar cabal desempenho á minha missão, de accordo com o Regulamento, torna-se necessaria a remessa de amostras de matte, cação, fumo, principalmente charutos, assucar crystalisado, alcool, informações e dados sobre carnes congeladas, e, se for possivel, um dos nossos mostruarios de madeiras, dos que serviram na ultima Feira de Praga, com alguma urgencia, pois o mercado de madeiras aqui é importantissimo".

Dispondo de importantes relações no Egypto e na Syria, eu animei-me a solicitar do governo Arthur Bernardes a honrosa missão de ser o portador de credenciaes que me autorissem a prometter áquellas nações o estabelecimento de uma linha directa de navegação para os seus portos, a uma viagem por mez a principio, para trocarmos os nossos productos, solicitando delles uma modificação de tarifas, e tratando de organizar logo um grande syndicato para aquisição em grande dos nossos productos.

Estas são as idéas de que sou portador ha seis annos e que, para não deixarem de ter o devido registro, eu tenho a honra de entregar ao patriótico julgamento da laboriosa, desinteressada e eriteriosa SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA.

A regeneração das terras caféieras

Ventilou-se o problema na Camara Paulista

Sob a primeira das epigraphes acima publicou recentemente *O Paiz* um longo e meditado artigo a respeito da conferencia que o Sr. Hedefonso Simões Lopes, deputado pelo Rio Grande do Sul e presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, realizara na Associação Commercial de São Paulo, e sobre dois discursos proferidos, na Camara daquelle Estado, pelo deputado Orlando Prado. E' que tanto essa palestra como taes orações versaram o mesmo assumpto — o esgotamento das terras paulistas onde se tem cultivado intensamente o café, sem a preocupação de lhes ir restituindo os elementos da proverbial fertilidade. Sugeriam, pois, as mesmas reflexões, solicitavam os mesmos commentarios.

Tendo antes reproduzido *in extenso* o trabalho do Sr. Simões Lopes, o alludido editorial occupa-se mais detidamente dos discursos do Sr. Orlando Prado, dos quaes tentou uma synthese. E por que esta estando, como está, entremeiada de intelligente glosa em que ás idéas do congressista de São Paulo, transcrevemos, na integra, a seguir, o mencionado artigo, pedindo, para isso, áquelle diario a necessaria venia:

“São muitos os maleficios que tem causado ao Brasil aquella “chorographia romantica”, tão finamente analysada em trabalho recente, pelo Sr. Heitor Beltrão. Tantos são, mesmo, que teria muito de estulto qual-quer tentativa de enumeral-os. Exemplificar, porém, é sempre facil, e eis o exemplo que agora nos occorre, de taes damnos — a despreocupação absoluta da maioria dos nossos agricultores — com a situação para que tinham fatalmente de resvalar as terras, após decennios e decennios de um cultivo practicado mais ou menos intensamente, sem que, entre os respectivos methodos, figurasse algum, cujo objectivo fosse com-

pensar de maneira efficiente, a natural exaustação do solo.

Dir-se-ha que basta, para explicar essa incuria, essa imprevidencia, o atrazo da technica de uso corrente na classe dos lavradores, o grosseiro empirismo de que a môr parte se não emancipou. Parece-nos, todavia, que, a despeito desse factor de uma realidade indiscutivel, o erro não teria revestido character tão grave, se o espirito dessa boa gente, a quem devemos, apesar de tudo, uma inestimavel contribuição para o progresso deste paiz “essencialmente”, ou, pelo menos, principalmente “agricola”, não estivesse inteiramente dominado por falsas idéas, quanto á extensão, ao volume, das reservas com que nos brindou a natureza. O que se costuma asseverar, em tom emphatico e termos de poesia pastoral, como sob a invocação dos manes de Hesiodo, de Virgilio, de Theocrito, acerca da festividade de nossa gléba, acabou por dar origem a um mytho, á cuja fascinação não era de esperar que muitos pudessem resistir, e cuja influencia, por isso mesmo, se revelou extraordinariamente nefasta, no desenvolvimento da economia nacional.

Não ha muitos dias, concorreu *O Paiz* para que se focalizasse na capital da Republica, sem mais delongas, o serio problema representado pela urgencia de reagirmos contra esse descaso, mais do que criminoso — para offerecermos parodia á phrase inesquecível do celebre politico francez — flagrantemente inepto. Referim-nos á inserção *in extenso* da conferencia que o deputado Simões Lopes, illustre presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, realizara, com a sua conhecida autoridade e proverbial lucidez, na séde da Associação Commercial de São Paulo, sobre “o esgotamento das terras caféieras e meios de corrigil-o”. Voltando á materia, que se nos afigura de relevancia indiscutivel, vamos regis-

trar hoje o modo alevantado, clarividente, patriotico, por que taes idéas foram agitadas, no seio da Camara daquelle Estado.

Coube ao deputado Orlando Prado a honra de, após consciencioso estudo da questão, pedir para ella detida attenção de quantos tenham, naquella unidade federativa, qualquer responsabilidade relativamente á fesa dos interesses collectivos. E fel-o de forma impressionante, com exito pleno, visto como patenteou a inadiabilidade de uma politica economica tendo em mira promover o rejuvenescimento das terras decrepitas, depauperadas — rejuvenescimento que não será difficil obter-se, uma vez que se passe a empregar, convenientemente, sabiamente, a prodigiosa acção dos fertilizantes syntheticos e se adopte o avançadissimo systema da fixação do azoto, existente na atmospheria.

Recordando, o illustre membro da Camara paulista evocou as determinantes historicas e, por bem dizer, psychologicas, do phenomeno que agora accumula nuvens sobre a industria do café e, em geral, sobre toda a economia brasileira, já originando sensível declínio na produção caféiera de zonas antigamente prosperrimas, já concorrendo para embaraçar surtos maiores da produção agricola em todo o paiz. A fixação destes dois aspectos do problema impõe-se, afim de que se percebam nitidamente as characteristics que elle incontestavelmente possui, de problema nacional. O que occorre em S. Paulo, especialmente no tocante á cultura da “famosa rubiacea”, reproduz-se em todos os mais Estados da Federação, affectando, é claro, mais directamente, em cada um, as condições do producto em torno do qual gyra a respectiva vida economica.

“Os primeiros agricultores — disse o Sr. Orlando Prado, no discurso a cuja margem estamos lançando estes reparos

—, os europeus que vieram ensinar aos naturaes da terra as lições de sua experiencia, ficaram deslumbrados ao contemplar a natureza das plagas brasileiras. A exuberancia faustosa da vegetação natural e a fertilidade assombrosa do solo offereciam tamanho contraste com as terras velhas e quasi esteris da Europa, que elles — esses primeiros colonizadores e primeiros agricultores do nosso paiz — acreditaram que a terra brasileira não teria fim na sua perpetua festa de producção.

Desse optimismo exagerado originaram-se os methodos rotineiros de trabalho, com que a nossa lavoura viveu, por muitos e muitos annos, desapercibida dos conhecimentos scientificos e dos processos que constituem valiosa conquista da agricultura moderna.”

Em seguida, o registro sem rebuços da situação actual da lavoura do café, em franco declínio relativamente á producção mundial, depois de haver dominado soberanamente todos os grandes mercados do universo. Qual a razão dessa decadencia paradoxal, attenta a continuidade do rhythmico bem célere em que se vai operando o progresso de S. Paulo, sob todos os prismas? O esgotamento, o depauperamento das terras, cada vez menos prodigas na retribuição aos esforços de quem os lavra.

Como consequencia desse facto, a contingencia para os plantadores, de avançarem continuamente contra as selvas, o que se comporta indiscutíveis vantagens, por servir ao ideal da penetração, da civilização da hinterlandia, não pôde deixar de produzir immediatos e profundos disturbios na vida economica do Estado. E a essas perturbações é preciso que se junte, no computo geral dos males, o sacrificio do patrimo-

nio florestal. Abandonando as velhas fazendas, tidas erroneamente na conta de imprestaveis, os agricultores mais activos, porém, evidentemente tão mal orientados quanto os apathicos, em face de taes emergencias, saem á procura de novas terras, “devastando sertões, derubando mattas, destruindo, esterilizando, desordenadamente”, esquecidos por inteiro de que lhes cumpre guardar, “como sagrado patrimonio das gerações futuras, essas mattas, essa formidavel riqueza jacente”.

A oração do Sr. Orlando Prado, que se desdobrou por duas sessões da Camara de São Paulo, as de 2 e 5 de Setembro ultimo, não só desenvolve exaustivamente a materia em seus aspectos essencialmente technicos, analysando os processos mais simples, mais baratos, de se conseguir que as terras se reintegrem continuamente em sua primitiva fertilidade, muito embora intensivamente exploradas, como tambem vehicula dados preciosos quanto ao que se está passando nos paizes onde taes processos têm systematizado emprego.

Comparar, como elle comparou, do ponto de vista agricola, o Brasil aos Estados Unidos, é edificante. Muito maior, todavia, nos parece a significação do cotejo que elle estabelece entre a nossa producção e a de Cuba.

Não é menos merecedor de registro o que o referido deputado observa a respeito dos resultados admiraveis que vão obtendo, graças ao uso de fertilizantes, colonos japonezes estabelecidos em terrenos vizinhos da capital paulista, e, por força de sua vizinhança, mais esgotados outrora do que quaesquer outros. Vale isso por uma lição, uma demonstração preciosa, da qual todo o Brasil não deverá desviar os olhos.

Entre as varias opiniões autorizadas de estrangeiros e bra-

sileiros, a que o deputado paulista procura apoiar as suas conclusões, acham-se as dos Srs. Arthur Neiva, notavel medico e biologista, que faz parte da commissão incumbida de dirigir a campanha contra a “bróca”, e Fernando Costa, actualmente secretario da agricultura. O primeiro faz uma affirmação digna de ser seriamente meditada — a de que o café produzido por terras quimicamente adubadas fica, até certo ponto, immune daquella praga. Quanto ao segundo, foi sempre entusiasta do emprego de fertilizantes, e, na orientação que está imprimindo á secretaria mencionada, conserva-se fiel ás antigas convicções.

Para remate fecundo desse trabalho, tão valioso do ponto de vista scientifico, theorico, o Sr. Orlando Prado sugeriu a solução que o problema pôde, na sua opinião, receber praticamente.

Tres providencias pensa que o governo deve adoptar:

a) Contrair emprestimo, cujo producto seja exclusivamente empregado na construcção de uzinas para fixação do azoto atmosphérico, destinado ao fabrico de fertilizantes azotados e phosphatados;

b) Concorrer, por intermedio do Instituto do Café, com parte do capital, subscrevendo acções da empresa que se organizar, destinada á fundação da industria do azoto;

c) Garantir juros sobre o capital necessario á construcção das usinas.

Seja qual for a opinião que se tenha a respeito desses alvites, o que ninguém poderá, de boa fé, pôr em duvida, é a importancia excepcional do problema que os Srs. Orlando Prado e Simões Lopes acabaram de, patrioticamente, impôr ao exame da nacionalidade, e a premencia das soluções que elle reclama.”

HORTULANIA

(CASA FUNDADA EM 1º DE JANEIRO DE 1865)
Rua do Ouvidor, 77 — Chacara : Rua Senador Nabuco, 38
TEL. NORTE 1352 — RIO DE JANEIRO

C. A. Carneiro Leão

SEMENTES NOVAS de hortallças, flores e Agricultura — PLANTAS DE ORNAMENTO, Fructeiras, roseiras, etc.; objectos para todos os misteres de jardinagem. — GAIO-

LAS, ferramentas, vasos, mel, etc — OBJECTOS DE APICULTURA.

PULVERIZADORES para sulfato de cobre, ácidos, petroleo, etc.

BOMBAS para irrigar e pulverizar.

Tipos de construcções ruraes

ESTRUMEIRA

O estrume de corral é, e sempre foi, o principal adubo; ás vezes, é o unico empregado em agricultura. Do ponto de vista pratico, não merecem exame os casos, aliás raros e excepçionaes, em que o estrume de corral tenha sido completamente substituido por adubos concentrados. Agora, mais do que nunca, quando a situação economica eleva os preços de venda dos productos agricolas, tem o agricultor razões para considerar o estrume de fazenda como o adubo essencial.

Do ponto de vista da produção do estrume, o gado deixou de ser um "mal necessario", para tornar-se uma nova fonte de prosperidade para a agricultura. Todavia, para que a cultura das terras e a criação

dos animaes apresentem garantias de successo, faz-se mistér que o agricultor cuide não sómente da "quantidade", como da "qualidade" dos adubos obtidos, lançando mão de todos os meios aconselháveis a prevenir contra qualquer perda de elementos uteis e a diminuição da fertilidade das terras, que é a sua consequencia immediata.

Por isso, a Sociedade Nacional de Agricultura, no desejo sincero de ir em auxilio da nobre classe dos agricultores, põe em suas mãos o presente projecto de estrumeira, que é uma adaptação mais economica de um typo já existente, do ministerio da agricultura.

Este modelo reúne todas as condições technicas para a boa fabricação do estrume: é em

fossa, coberta, para impedir as moscas e a exalação de mau cheiro. impermeabilizada por um fundo de concreto; lateralmente fechado, para impedir excesso de ar e de luz, tem uma cisterna central, dentro da estrumeira, sufficientemente reforçada em suas paredes lateraes e no fundo, para impedir as infiltrações. A estrumeira deve ser construida em plano sufficientemente elevado, afim de evitar as aguas de dreno do solo, e proximo aos abrigos dos animaes por causa do transporte das dejeccões. Convém empregar o melhor material na sua construcções, segundo está especificado no orçamento, como garantia de sua eficiencia e durabilidade maximas.

ORÇAMENTO PARA A ESTRUMEIRA DO PROJECTO

Nº. de ordem	Especificação	Quantidade	Preço da unidade	Sommas Parciaes	Totaes
1	Excavações				
2	Cisterna de tijolos	6m ³ ,704	3\$000	20\$112	
3	Fundo da cisterna com 0m,20 de concreto de 1:2:3, inclusive soque	1m ³ ,605	90\$000	144\$450	
4	Alicerces de pedra das paredes com argamassa de cimento de 1:4	0m ³ ,241	120\$000	28\$920	
5	Base de concreto de 1:2:3 das caixas, de 0m,15 de espessura	5m ³ ,587	70\$000	391\$090	
6	Paredes divisorias de tijolos com argamassa de 1:3 de cimento	6m ³ ,225	120\$000	747\$000	
7	Pilares	4m ³ ,419	90\$000	397\$710	
8	Paredes lateraes de tijolos	1m ³ ,230	90\$000	110\$700	
9	Tampa da cisterna de chapa de cimento armado, tendo 0m,10 de espessura e 1m,50 de diametro	4m ³ ,995	90\$000	449\$550	
10	Pranchões das portas	1m ² ,766	40\$000	70\$640	
11	Emboço de argamassa de cimento de espessura e traço de 1×1,5, cimento e areia, alisado com cimento puro	24	5\$000	120\$000	

a) Cisterna:

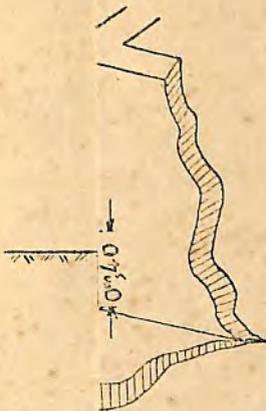
PRO
(0 E)

[Adaptado de um typo do M. da Agric. (D.G.S.I.P.)]

VISTA LATERAL

ESCALA:

TAS DE
ERNA:
FO



NACIONAL DE AGRICULTURA

- Outubro, 1927

Thom.

VISTO,

Simão Lopes

ENGº-AGR

PRESIDENTE

(Continuação)

int.	6m ² ,424		
fundo	1m ² ,207		
b) parte externa:		90m ² ,377	4\$800 433\$809
caixa	2m ² ,946		
c) paredes das:			
caixas	79m ² ,800		
12 Telhado, incluindo madeiramento de lei	107m ² ,880	30\$000	3:236\$400
13 Bomba e encanamentos para a cisterna			400\$000
14 Pranchões para as tampas das caixas	144	5\$000	720\$000

7:270\$381

Importa o presente orçamento em sete contos, duzentos e setenta mil, trescentos e oitenta e um mil réis.

Rio, Outubro de 1927.

Thomaz Coelho Filho.

Eng.º Agr.º, Consultor Technico da Sociedade Nacional de Agricultura.

Segunda exposição de aves do Ceará

■ imigração italiana

As exposições regionaes vão sendo repetidas a miude, com vantagem irrecusavel para o aperfeçoamento e acoçoamento da actividade agraria do paiz. Ainda ha dias, promovida pela prestigiosa e utilissima Sociedade Cearense de Agricultura, a que muito devem os agricultores daquelle Estado, inaugurou-se ali, com pleno e brilhante exito, a segunda Exposição de Aves, iniciativa da referida agremiação.

A Sociedade Nacional de Agricultura — pioneira, no paiz,

dos commettimentos dessa ordem, e que deu todo o apoio ao certamen cearense, recebeu, a proposito, da Sociedade Cearense de Agricultura, o seguinte telegramma:

“Tenho prazer communicar essa Patriotica Sociedade foi inaugurada 12 corrente Segunda Exposição Aves, promovida Sociedade Cearense Agricultura grande assistencia e elevado numero expositores. Sds. (a) Henrique Autran — Presidente Sociedade”.

O Commissariado Geral de Emigração da Italia publicou interessantes dados referentes a existencia de italianos em paizes estrangeiros em 31 de Dezembro de 1925.

Por esses dados, verificou-se que existem fóra da Italia 8.460.345 individuos, assim repartidos: — America — 7.220.564; Europa — 7.078.176; Africa — 142.857; Oceania — 15.660; Asia — 3.088.

As maiores massas de italianos estavam assim distribuidas: Estados Unidos — 3.506.439; Argentina — 1.580.781; Brasil — 1.800.000; França — 807.569; Canadá — 150.000; Suissa — 134.541; Uruguay — 127.000; Tunisia — 150.000; Egypto — 450.000; Algeria — 35.867, etc.

A lã Sul-riograndense

Respondendo a um questionario sobre a safra da lã, o Sr. Raul Moreau, fazendeiro em Uruguayana, calcula em 1.300.000 kilos a producção, sómente naquelle municipio, onde o numero de ovelhas é computado em 550.000 cabeças, approximadamente, pre-

dominando a raça Romney Marsch.

A lã de Uruguayana, consoante a opinião daquelle fazendeiro é excellente e pode rivalizar com as da fronteira do Uruguay, quer pela qualidade, quer pelo acondicionamento e asseio.

Em Uruguayana raro é o fazendeiro que não cria ovelhas.

A GRIPPE, os RESFRIADOS, as TRACHEITES, as BRONCHITES, os PIGARROS, são curados com a VACCINA DA GRIPPE curativa L. C. S. A. e prevenidos com a VACCINA DA GRIPPE preventiva L. C. S. A.

Essa medicação produz excellentes effeitos e não impede que se lance mão de outros tratamentos.

As iniciaes L. C. S. A. são uma garantia de efficacia e a marca registrada a procedencia de CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.



Meteorologia Agricola

BOLETIM relativo ao mez de Outubro de 1927, elaborado no Instituto Central do Rio de Janeiro

MINAS GERAES

Os valores da temperatura média se mostraram em relação aos respectivos normaes, superiores na segunda decada, e inferiores nas demais, sobretudo na primeira, sendo de 2 grãos, por vezes, os afastamentos num e noutro caso. As chuvas, si bem que, por vezes, parcialmente abundantes, como succedeu com as da terceira decada, foram, em geral mais escassas do que as que communmente se verificam neste periodo. Este que só por excepção se mostrou mais frio, devido a escassez de precipitações, decorreu, sobretudo, na segunda decada, por vezes, desfavoravel á pecuaria e tambem á agricultura. Realizaram-se colheitas de canna e fumo, sendo o rendimento em geral, bom e ainda a despeito daquellas anomalias não só preparos de terras como plantios de canna, algodão, milho, arroz e feijão.

RIO GRANDE DO SUL

Durante o periodo os valores médios da temperatura se mostraram em relação aos normaes, inferiores aos das decadas extremas e superiores aos da segunda, registrando-se já em virtude da irradiação nocturna, dias por vezes, frios. As chuvas registradas foram superiores ás que normalmente se verificam no periodo, notadamente as das duas ultimas decadas. Si bem que dias frios e ventoss lh'o houvessem tornado, em algumas localidades, prejudicial, especialmente aos feijoaes e pomares, o tempo de um modo geral, decorreu, na maior parte do periodo favoravel para á pecuaria e agricultura, apresentando bom aspecto, as plantações e os pomares, e bem assim ás pastagens que em certos logares, no final do periodo, já se mostram abundantes. O espigamento dos trigaes está se processando em condições muito promissoras, mórmente nas regiões da Serra e do Sueste. Proseguiram preparos de terras e plantios de milho, arroz, feijão e batatas.

DEMAIS ESTADOS

Algodão — O tempo, raramente frio decorreu em geral quente, sendo no norte mais ou menos secco. As chuvas abundantes registradas no Sul e em pontos do Centro se mostraram irregulares, sobretudo nesta ultima zona. Colheitas com bom rendimento no Norte e Bahia, realizando-se nessa zona e Estado já alguns preparos de terras. No Centro e Sul estão em curso em São Paulo, Goyaz, Santa Catharina, etc., os preparos de terras e plantios.

Cacáo — Tempo mais quente na segunda decada e fresco nas extremas, sendo na Bahia, em geral, quasi secco. As culturas se mostram boas. Colheitas na bacia amazonica, e naquelle Estado, onde o rendimento não se apresenta bom em varios pontos.

Café — Tempo, por vezes, fresco e até frio nas decadas extremas, no conjuncto sendo em geral quente. No Sul, mórmente na ultima decada houve chuvas abundantes, sendo, porém, em geral, irregulares quanto ao periodo; em varios pontos do Centro já se mostraram parciaes e até escassas. Culturas boas, registrando-se florada, por vezes, optima, sobretudo nas de S. Paulo.

Canna — Tempo por vezes fresco e até frio, em geral, entretanto, se mostrando quente, assim, sobretudo na segunda decada. As chuvas verificadas se mostraram escassas no Norte, raras, quando abundantes, no Centro e, irregulares no Sul. Culturas boas. Colheitas com bom rendimento em Pernambuco, demais Estados do Norte, na Bahia, São Paulo, Rio, etc., havendo nessa mesma zona e Estados, preparos de terras e plantios.

Fumo — Tempo por vezes fresco e até frio nas decadas extremas. As chuvas abundantes que se verificaram, mostraram-se irregulares no Sul e já raras e parciaes no Centro. As do Norte foram poucas e raras. Colheitas com bom rendimento na bacia amazonica, Parahyba, São Paulo e, sendo, apenas regulares na Bahia. Preparo de terras na bacia amazonica e Bahia e plantios em São Paulo e Santa Catharina.

Cereaes e legumes — O tempo se mostrou por vezes fresco e até frio nas decadas extremas, sendo no conjuncto, em geral mais quente do que é normal. As chuvas abundantes verificadas se registraram, sobretudo na terceira decada e, mórmente no Sul, onde se mostraram, todavia irregulares. As do Centro mais abundantes na terceira decada tambem, foram em geral mais raras. No Norte e Bahia foram poucas e, até mesmo nullas. Colheitas de milho, arroz e feijão ainda no Norte e Bahia, sendo bom o rendimento. Alguns preparos de terras dessas culturas nessa zona e Estado e em curso com plantios em São Paulo, Rio, Paraná, Santa Catharina, Goyaz, Matto Grosso e Espirito Santo, sendo bom o aspecto dessas plantações. O trigo está em bom estado, processando-se promissoramente o seu espigamento em varios pontos.

Raul Pires Xavier, chefe do Serviço de Meteorologia Agricola.

NOTA — Vide os boletins annuaes da Directoria para informações sobre os equipamentos e horarios das estações. Os dados numericos do Resumo Climatologico estão sujeitos a revisão. Os dos no novo Observatorio, inaugurado em 1 de Javalores do Rio de Janeiro, no mesmo, foram obtineiro de 1924, e reduzidos á antiga série do Morro do Castello, excepto as temperaturas extremas e os valores de chuva. Collaboram neste "Boletim" os Serviços Meteorologicos de Minas Geraes e Rio Grande do Sul.

Sociedade Dinamarqueza Ltda.

(SUCCESSORA DE THORVALD JENSEN & CIA.)

Especialistas em machinas frigorificas SABROE • machinas dinamarqueza
para laticínios

A maioria das Usinas para
exportação de leite no Brasil
possue machinas frigorificas
SABROE



Sempre stock completo de
todas as machinas para a
industria de laticínios.

MARCA REGISTRADA

Em montagem : Entrepoto dos Vaqueiros de São Paulo com a ca-
pacidade de 50.000 litros de leite por dai.

RIO DE JANEIRO

Rua General Camara, 112

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 82

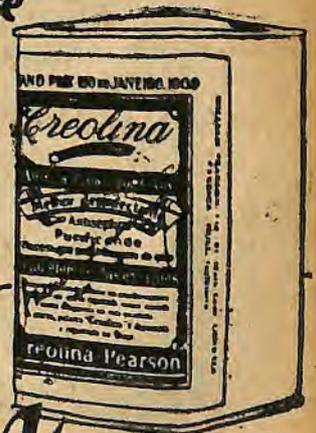
BÉLLO HORIZONTE

514, RUA DE SÃO PAULO, 514

GADO FORTE



e
imunizado
de todas as
pragas
consegue-se
com
a



Creolina Pearson

Exportadores! Industriaes! Agricultores!!

O Brasil é o paiz que produz a melhor borracha, o melhor café, o melhor cacau, algodão, gado, manganez, madeiras e muitos outros artigos; é preciso, porém, tornar conhecidas no estrangeiro essas incalculaveis riquezas e essas admiraveis possibilidades.

A Allemanha, paiz industrial por excellencia, anseia por eonhecel-as!

A' DEUTSCH BRASILIANISCHE ILLUSTRIERTE — (Ilustração Teuto Brasileira) facil será essa tarefa: — editada em Hamburgo e lida, com interesse, em toda Allemanha e outros paizes da Europa, como no Brasil, é o meio de propaganda mais conveniente e mais intenso, ao serviço dos exportadores, industriaes e agricultores brasileiros. Anunciar na Deutsch Brazilianische Illustrierte é cuidar do proprio interesse e auxiliar, patrioticamente, o desenvolvimento da nossa producção.

PETRA DE BARROS, representante exclusivo para o Brasil, Rua Borja Castro, 11—Praça 15 de de Novembro—Rio de Janeiro

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES

CARRAPATICIDA

DE

MATA
TODOS OS
CARRAPATOS

COOPER

NÃO ESCALDA



HOPKINS CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal, 22

Caixa do Correio 1054 — Rio de Janeiro

Rua Hermilo Alves

S. João d'El Rey—Estado de Minas

Sociedade Nacional de Agricultura

Movimento durante o mez de Outubro de 1927

CORRESPONDENCIA

Recebida	168
Expedida	1.525

SOCIOS INSCRIPTOS

Dr. Walfredo Mello Mattos.
Dr. Alberto Alves Pimenta.
Dr. Irineu Felix Pedroso.

FORNECIMENTOS

100 — Doses de vaccina contra a pneumo-enterite — Julio Cesar Lutterbach.

2.617 — Plantas diversas, fornecidas aos Srs. Clarindo Lino da Silva, Dr. Armando Monteiro, H. B. Werner, A. I. Greef e Dr. Pedro Minervino de Oliveira.

20 kilos de sementes de capim gordura ao Dr. Cyrillo Dias Maciel.

70 kilos de enxofre aos Srs. Dr. Carlos Kurka e João de Oliveira Rezende.

50 kilos de sal de Glauber ao Sr. João de Oliveira Rezende.

4 kilos de Arsenico ao Dr. Carlos Kurka.

120 — Enxadas diversas, ao Sr. Clarindo Lino da Silva.

1 caixa de formicida Apageama ao Sr. João Baptista de Castro.

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material, agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, emfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos de seus numerosos consocios e de tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permitisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encomendas que nos encaminhassem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apresamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escopo unico fôra, e é, assegurar aos nossos presados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórma a por dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accôrdo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encomendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipaçaõ, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfaçaõ dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possivel precusar.

Outro ponto a frizar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo isento de frente e transportado pelas estradas de ferro officiaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possivel, a Sociedade procurará obter identico favor das companhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham, no seu proprio interesse, pelo incremento da producçaõ nacional, o que aliás, innu-

O serviço de distribuçaõ de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estaçaõ de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

meras vezes tem conseguido, mercê de boa vontade e solicitude com que as mesmas acolhem os seus appellos.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorizaçaõ do Governo Federal

e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbência, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reproducção, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agrícola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriótico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da acquisição de plantas, terás ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura	1.000 o kilo
Abacateiro	3\$000
Ableiro de pé franco	2\$500
Ableiro enxertado	15\$000
Abricoeiro amarello	2\$500
Ameixeira de Madagascar	6\$000
Beribáseiro	2\$500
Cabelludeira	2\$500
Calmito	4\$000
Caramboleira	3\$500
Coqueiro da Bahia	5\$500
Eugenia speciosa	2\$500
Figueira	2\$000
Fructeira do Conde	2\$000
Genipapeiro	3\$000
Goiabeira branca	4\$000
Goiabeira vermelha	3\$000
Grumixameira	3\$500
Jaboticabeira	6\$500
Jaqueira	2\$500
Kakiseiro de pé franco	3\$000
Kakiseiro enxertado	6\$500
Laranjeira Grape-fruit	4\$500
" Pamplémussa	4\$500
" Bahia	3\$200
" Lima	3\$200
" Péra	3\$200
" Saúde	3\$200
" Selecta branca	3\$200

" Abacaxi	2\$800
" Bocêta	2\$800
" Campista	2\$800
" Mandarim	2\$800
" Natal	2\$800
" Rajada ou Independencia ..	2\$800
" Rosa	2\$800
" Sanguinea	2\$800
" de penca	2\$800
Limoeiro azêdo miudo	5\$500
" doce	2\$800
" de Veneza	4\$000
Litchi da india	6\$500
Mangueira Bahia	7\$500
" Cambucá	7\$500
" Coração de boi	7\$500
" Espada	7\$500
" Espadão	7\$500
" Itamaracá	7\$500
" Maçã-amarella	7\$500
" Maçã-rosa	7\$500
" Rosa	7\$500
" Rosalia	7\$500
Oitiseiro	2\$500
Pimenta da India	4\$000
Romanzeira	4\$000
Sapoteira	3\$000
Uvalheira	3\$500
Sapotiseiro enxertado	20\$000
Tangerineira	3\$200
Sapotiseiro de pé franco	6\$500

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carroto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encomendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encomendas de cem e duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e inde indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demora ou extravio das remessas por deficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencias ao material agrario, podemos no momento, offerecer as seguintes indicações:

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associações, soffrem um augmento de 20 %.

Arame galvanizado n. 6, kilo.	1\$000	Cultivadores fabricantes Avery, typo Planet Jr. modelo C—5", com 1 pá trazeira typo A—8 e 4 pás lateraes typo A—3, uma alavanca com roda guia	96\$000
Arame galvanizado n. 8, kilo.	1\$000	Cultivadores fabricante Avery, typo Planet Jr., modelo n. 2, com 1 pá trazeira typo A—8, pás lateraes (enxadinhas typo colher para chegar terra), trazeira, 2 pás lateraes dianteiras typo A—3, 1 alavanca, roda guia	110\$000
Arame galvanizado n. 10, kilo.	1\$050	Cultivadores do mesmo typo descrito modelo n. 12, porém com um parafuso envez de alavanca.	96\$000
Arame galvanizado n. 12, kilo.	1\$100	Desintegrador proprio para milho com sabugo para fazer forragem para gado. Fabricante Fairbanks, typo "B" discos de 8", capacidade de 500 1000 kilos, por hora, força necessaria de 6 10 H.P. effectivos, 500-700 r. p. m.	800\$000
Arame galvanizado n. 14, kilo.	1\$120	Enxadas jacaré c. 40 2	7\$400
Arame farpado Santa Cruz, 400 metros regulando 30 kilos, Rolo.	22\$000	Enxadas jacaré c 40, 2 1/2	7\$800
Arame farpado, 40 kilos, Rolo	28\$000	Enxadas jacaré c 40, 3	8\$200
Arsenico em caixas 100 kilos, . . Kilo	2\$000	Enxadas jacaré c 40, 3 1/2	9\$200
Idem menor quantidade.	2\$500	Enxadas c 80 1 1/2	3\$800
Arsenico branco, lata 1 kilo.	6\$000	Enxadas c 80 2	4\$000
Arado de aiveca fixa, fabricante Avery, typo Kentuchy 9", dois braços, timão de madeira, roda guia typo B-6, com duas pontas de aço sobresalentes	115\$000	Enxadas c 80 2 1/2	4\$600
Arado de aiveca fixa fabricante Avery typo Cuban A—3 1/4"—8", dois braços, timão de madeira, roda guia, com uma ponta sobresalente de aço.	195\$000	Enxadas c 80 3	5\$000
Arado dito, idem, idem, typo A 1 1/2—9" conforme descrição anterior	210\$000	Enxadas c 80 3 1/2	6\$000
Arado de aiveca, reversivel, typo Wiard — 126 de 12 15" largura do corte por 5 8" de profundidade, 2 braços, timão de aço, com roda guia, fação, puxador ajustavel, centro de aço	250\$000	Enxofre em bastões, sacco, kilo	\$580
Arado Meteor Gang, uma aiveca, fixo, typo com rodas, fabricante Avery, corte 12"	685\$000	Enxofre em bastões, pequenas quantidades, kilo	\$650
Arado Gang, corte de 12"	815\$000	Enxofre flôr, caixa 50 kilos, kilo	\$950
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, paira animal, fixos. Disco de 24"	1:420\$000	Enxofre flôr, pequena quantidade, kilo	1\$100
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, para animal, fixos. Disco de 26"	1:480\$000	Esticadores manivella, um	12\$000
Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 26"	1:760\$000	Esticadores moitão, um	15\$000
Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 24"	1:760\$000	Foices do Porto, limadas, 1, uma.	2\$800
Arado de disco reversivel	880\$000	Foices do Porto, limadas, 2, uma.	3\$000
Corrente ello curto 1 8, kilo	4\$500	Foices do Porto, limadas, 3, uma.	3\$200
Corrente ello curto 3 16, kilo	4\$600	Foices do Porto, limadas, 4, uma.	3\$500
Corrente ello curto 1 4, kilo	3\$900	Foices do Porto, limadas, 6, uma.	4\$200
Corrente ello curto 3 8, kilo	2\$300	Foices do Porto, limadas, 8, uma.	4\$500
Corrente ello curto 1 2, kilo	2\$200	Foices do Porto, limadas, 10, uma.	4\$800
		Foices do Porto, limadas, 12, uma.	5\$800
		Foices Mineiras, 35, uma	6\$000
		Foices Mineiras, 36, uma	7\$100
		Foices Mineiras, 38, uma	7\$800
		Grampos para cerca, barril 50 kilos, kilo	\$780
		Grampos para cerca, menor quanti-	

O melhor **DEPURATIVO, TONICO ANTI-SYPHILITICO ANTI-RHEUMATICO** é o **ELIXIR BI-IODADO lithinado** Pharmaceutico **C. da Silva Araujo**

Deve-se exigir o nome dos fabricantes:

Carlos da Silva Araujo & C. e a marca registrada



dade	\$900	Bichromato de potassa ,barril. 50	
los, kilo	4\$200	kilos, kilo	2\$900
Gomma arabica 1ª em sacco 100 ki-		Bickmorine — Unguento para curar	
Gomma arabica II em caixa 30 kilos,		feridas em animaes, lata 2 onças	3\$000
kilo	4\$500	Cymarol para curar diarrhéas dos be-	
Gomma arabica II menor quantidade,		zerros, 1 vidro 3\$500 — 6 vi-	
kilo	3\$600	droz 19\$000 e 12 vidros	36\$000
Gomma arabica, 1ª menor quantida-		Corantes para manteiga: para queijo,	
de, kilo	3\$900	Lata 1 litro	10\$000
Moinhos de vento "Erven Challenge",		Lata 2 litros	18\$000
com motor aperfeiçoado, traba-		Lata 5 litros	35\$000
lhando sobre mancaes de rolla-		Coalho em pó Marahall, lata 100	
mento com lubrificação automa-		grammas	12\$000
tica, com torre de aço extra for-		Carrapatocida Cooper:	
te Standard, fortemente galvani-		Lata de 1 litro	6\$500
sada, formada de 4 postes, tendo		Lata de 10 litros	60\$000
36 pés de altura ou sejam 10 me-		Lata de 20 litros	100\$000
tros, e 98 em secções de 1m,85		Caixa 12 latas, 1 litro	70\$000
para facilidade em sua monta-		Especifico Mc. Dougall	
gem, com leque de 8" (2 m. 44)		Lata de 200 grammas	2\$000
de diametro	1:650\$000	Lata de 1 kilo	5\$000
Moinho de vento "Erven Challenge",		Caixa 100 latas, 200 grammas . .	145\$000
conforme acima descripto com		Caixa 50 latas 1 kilo	215\$000
torre de 36 pés de altura e le-		Tambor de 5 litros	18\$000
que de 10 pés de diametro		Tambor de 10 litros	34\$000
(3m,05)	1:800\$000	Tambor de 25 litros	83\$000
Machados Collins largos 334 sort.,		Tambor de 50 litros	160\$000
duzia	115\$000	Farinha de osso, sacco 50 kilos . .	30\$000
Machados Collins estreitos 495 sort.,		Fluido Cooper	
dszia	115\$000	Lata, 1 litro	5\$000
Machados King largos 334 sort.,		Caixa, 12 latas, 1 litro	55\$000
duzia	95\$000	Sal Glauber, barril, 50 kilos, kilo . .	\$300
Plantadeira para milho manual	28\$000	Sal amargo, barril 50 kilos, kilo . . .	\$470
Pedra hume, barril, 50 kilos, kilo . .	\$900	Soda caustica, tambores, 350 kilos,	
Pedra hume, menor quantidade, kilo	1\$100	kilo	\$900
Semeadeiras fabricante Avery Schaw-		Soda caustica, tambores 50 kilos,	
nee Jr. modelo IX com abridor		kilo	1\$000
de sulco typo A—2	220\$000	Soda caustica, caixa 24 latas, caixa.	32\$000
		Sulphato de cobre, barril 50 kilos,	
		kilo	1\$600
		Sulphato de cobre, menor quantidade,	
		kilo	1\$800
		Sulphato de ferro, barril 100 kilos,	
		kilo	\$500
		Sulphato de ferro, menor quantida-	
		de, kilo	\$800

FORMICIDAS

Independencia — Caixa com 4 latas
de 5 kilos 60\$000

DROGAS DIVERSAS

Adubo "Continental", tonelada cif
Rio 500\$000

Fabrica Polvilho

FABRICA n'este typo installada com machinarias modernas para fabri-
cação de artigo de continuo consumo,
completa, com 3 centrifugas—vende-se á rua da Alfandega 99 sobr.

GRANDE
DESCOBERTA!

Liquido, não precisa

Água, Fogo, Machina, Escavação

Garantimos, pelo modo que for pedido, que o nosso producto

Extermina a Saúva

Peçam a revista "A Saúva"

que é remetida gratuitamente

Sociedade Sauvicida Agapeama Limitada

Rua da Candelaria, 69 - 1º and.

— RIO DE JANEIRO —

Edições de luxo,
Revistas illustradas,
Trabalhos commerciaes
e todo e qualquer
serviço graphico

==== A =====

Papelaria e Typographia O Social

SOCIEDADE ANONYMA

EXECUTA COM
PERFEIÇÃO E
PREÇOS RASOAVEIS

Rua do Lavradio, 60

Tel. C. 3359

==== RIO =====

Sociedade Nacional de Agricultura

COMMISSÕES TECHNICAS

1ª *Comissão*: — Geologia e Mineralogia agricolas. Agrologia, Carvão, Petroleo, Combustiveis mineraes e derivados — Adubos mineraes naturaes — Machinas applicaveis á extracção e beneficiamento desses productos. — *Membros*: — Ernesto da Fonseca Costa, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomas Coelho Filho, William Wilson Coelho de Souza.

2ª *Comissão*: — Meteorologia e Climatologia agricolas. — *Membros*: — Francisco de Souza, Joaquim Sampaio Ferraz, Raul Pires Xavier.

3ª *Comissão*: — Drenagem e Irrigação — Poços tubulares, Açudes e Forças hydraulicas — Lavoura das regiões seccas. — *Membros*: — André Gustavo Paulo de Frontin, Geminiano Gomes Guimarães, Otavio Barbosa Carneiro, Raul Pires Xavier, Thomas Cavalcanti de Gusmão.

4ª *Comissão*: — Machinas agricolas. Motocultura — Electricidade applicada á agricultura — Concursos de machinas agricolas. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Eurico Dias Martins, Geminiano Gomes Guimarães.

5ª *Comissão*: — Machinas agricolas Motocultura — tal. Fabricação e consumo. — *Membros*: — Albano Issler, Franklin de Almeida e Mario Saraiva.

6ª *Comissão*: — Sementes — Introducção e acolição de plantas. Concursos de sementes — Genetica vegetal. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Arsene Puttemans, Americo de Miranda Ludolph e Thomaz Coelho Filho.

7ª *Comissão*: — Leguminosas, Cereaes, Raizes e tuberculos alimentares. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Luiz de Oliveira Mendes, Plinio Cavalcanti.

8ª *Comissão*: — Plantas industriaes, Assucar, fumo, cacau, borracha, matte. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, A. G. de Arruda Beltrão, Bento de Miranda, Filogonio Peixoto e Otavio Carneiro.

9ª *Comissão*: — Plantas textis. Algodão, linho e fibras em geral — Cellulose. Fabrico do papel. — *Membros*: — Alcides Franco, Francisco Alves Costa, Luiz F. Sampaio Vianna, Paulo de Moraes Barros.

10ª *Comissão*: — Café. — *Membros*: — Augusto Ramos, Antonio Garcia Paula, João Baptista de Castro.

11ª *Comissão*: — Plantas oleaginosas. Oleos, gorduras, cêras, resinas e derivados. — *Membros*: — Alcides Franco, Alfredo de Andrade, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Trajano de Medeiros.

12ª *Comissão*: — Fructicultura e Horticultura, Conservação e embalagem de seus productos. — *Membros*: — João Vieira de Oliveira, Horacio Barreto, Humberto Bruno, Roberto Moutinho dos Reis e Sylvio Ferreira Rangel.

13ª *Comissão*: — Sylvicultura. Florestação e re-florestação. Exploração das madeiras. Essencias para arborização. — *Membros*: — Antonio Pacheco Leão, Francisco de Assis Iglesias, Luiz de Oliveira Mendes, Octavio Silveira de Mello.

14ª *Comissão*: — Defesa sanitaria vegetal — Pathologia vegetal. Entomologia agricola — Combate á formiga — *Membros*: — Angelo Moreira da Costa Lima, Annibal Revault de Figueiredo, Antonio Magarinos Torres, Eugenio Rangel.

15ª *Comissão*: — Avicultura — Apicultura — Sericultura — Piscicultura. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Feliciano de Moraes, Henrique Silva, João Marcellino, Julio Cesar Lutterbach e Marcos Inglez de Souza.

16ª *Comissão*: — Zootechnia geral e especial. Alimentação dos animais domesticos — Genetica animal. — *Membros*: — J. F. de Assis Brasil, João Leopoldo Moreira da Rocha, Landulpho Alves, Mario Telles da Silva e Victor Leivas.

17ª *Comissão*: — Animais para sella e tracção. Remonta. — *Membros*: — General J. de Assis Brasil, Geraldo Rocha, Gustavo Dutra, Marsillac Motta.

18ª *Comissão*: — Carnes e dericados. Industrias connexas. — *Membros*: — Franklin de Almeida, Geraldo Rocha, Joaquim Luiz Osorio.

19ª *Comissão*: — Leite e derivados. Industrias connexas. — *Membros*: — Aleixo de Vasconcellos, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Jorge de Sá Earp, Raul Leite.

20ª *Comissão*: — Defesa sanitaria animal — Medicina Veterinaria. — *Membros*: — Alvaro Osorio de Almeida, Americo de Souza Braga, Moacyr Alves de Souza, Paulo Parreiras Horta.

21ª *Comissão*: — Vias de comunicação — Transportes. Taxas e tarifas. Defesa economica da produção. Assumptos geraes ligados á agricultura. — *Membros*: — Bento de Miranda, Gustavo Lebon Regis, Othon Leonardos, Otavio Barbosa Carneiro.

22ª *Comissão*: — Colonização e Imigração. — *Membros*: — Paschoal Villaboim, Paulo de Moraes Barros, Nestor Ascoli, Rogaciano Pires Teixeira.

23ª *Comissão*: — Legislação rural,Codigo rural, Cooperativas, syndicatos e associações. Trabalho agricola. — *Membros*: — Chrysanto de Brito, Euzebio de Queiroz Lima, Graeco Cardoso, Leopoldo Teixeira Leite.

24ª *Comissão*: — Estatistica e contabilidade agricolas. Credito agricola. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Carlos Raulino, José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Léo de Affonseca.

25ª *Comissão*: — Ensino agronomico e tecnico-profissional. Experimentação agronomica. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Antonio Augusto de Azevedo Sodré, Fidelis Reis, Ildefonso Simões Lopes, Thomaz Coelho Filho.

26ª *Comissão*: — Congresso. Exposições. Feiras. Museus. Propaganda. — *Membros*: — Benedicto Raymundo da Silva, Hannibal Porto, Lauro Sodré, Waldemar Plana.

27ª *Comissão*: — Hygiene rural — Construções ruracs. — *Membros*: — Augusto Bernacchi, Francisco Dias Martins, Julio E. da Silva Araujo, Thomaz Cavalcanti de Gusmão.

28ª *Comissão*: — Conferencias e communicações selectificas. — *Membros*: — Heitor Beltrão, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho.

Sociedade Nacional de Agricultura

Art. 15 — São direitos do socio quite:

- a) — votar e ser votado;
- b) — tomar parte nas assembléas e nellas apresentar, por escripto, qualquer proposta ou indicação, condizentes com os fins da Sociedade, discutir e ter voto;
- c) — assistir ás reuniões communs da Directoria, nas quaes poderá fazer qualquer propôsta ou comunicação, podendo, outrosim, tomar parte em discussões, se se tratar de materia relevante ou se estiver em condições de prestar informações interessantes, a juizo da mesa;
- d) — fazer conferencias de interesse da producção na sala de sessões da Sociedade;
- e) — beneficiar-se dos serviços que a Sociedade estiver habilitada a prestar e, nas condições em que esta o puder, inclusive quanto á organização de projectos, plantas e orçamentos de installações agricolas e quanto a fornecimentos de sementes, plantas formicidas, insecticidas, machinas e instrumentos agrarios, drogas, etc.
- f) — fazer consultas e pedir informações de ordem agricola, commercial e industrial e, em geral, technicas, acerca de assumptos concernentes a producção;
- g) — solicitar da Sociedade a defesa, junto aos poderes publicos, de questões de character geral, embora de interesse local, uma vez que beneficiem os productores de qualquer zona do paiz;
- h) — pedir o encaminhamento, junto ás repartições officiaes, de processos referentes a registro de marcas, de animaes, de

fazendas, pedidos relativos ao fomento agricolas, etc.;

i) — receber as publicações da Sociedade, editadas para esse fim;

j) — pleitear, por intermedio da Sociedade, favores que sejam legitimamente conferidos aos productores ou aos socios desta, inclusive quanto a fretes, transportes e preços de custo;

k) — frequentar a Bibliotheca, — utilizando-se, ahi, dos livros, jornaes e revistas — e o museu agricola da Sociedade;

l) — fazer publicar, a juiza da Directoria, em "A LAVOURA", artigos e notas, assignadas ou não e de interesse da producção nacional ou regional;

m) — pedir demissão do quadro social, uma vez quitado com a Thesouraria;

n) — gosar, em geral, das vantagens que lhe são concedidas por estes estatutos e regulamentos da Sociedade.

§ 1º — O direito de voto caberá aos socios benemeritos e remidos, bem como aos filiados e effectivos quites, considerando-se taes os que estiverem em dia com a Thesouraria ou deverem, apenas, a annuidade corrente;

§ 2º — São inelegiveis, para os cargos da administração, os socios honorarios, filiados, correspondentes e os effectivos que forem collectivos;

§ 3º — Os filiados e as corporações officiaes, por seu character de collectividade, receberão da Sociedade o maior numero de publicações de que ella puder dispor; os socios effectivos collectivos, receberão em duplicata, pelo menos.

FORMICIDA

INDEPENDENCIA

RECTIFICADA.

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINÇÃO DAS FORMIGAS

SAÚVA.

EMPREGADO COM
GRANDE SUCESSO
CONTRA A

BROCA DO CAFÉ

E

EXPURGO DOS CEREAEIS.

FABRICANTES

ALVES. MAGALHÃES & CIA

RUA DE S. PEDRO, 91. - SOB. - RIO DE JANEIRO.



Que Alivio

Faça assim, Sempre assim

Muito sofre de Dôr de Cabeça quem tem o Estomago Doente.

Além da Dôr de Cabeça, o Estomago Doente causa tambem Dôres em outras Partes do Corpo.

Ha muitas pessoas que sofrem de inflamação do Estomago e não o sabem!

Por isto, quando tiver Dôr de Cabeça, faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Outro Alivio

Com o Estomago Cheio, depois de Comer ou Beber, sente-se muitas vezes grande Nervosidade e outros perigosos Desarranjos, Dôr de Cabeça, Arrotos, Azia, Tonturas, Preguiça, Moleza, Dôres em Diferentes Partes do Corpo, Dôres e incomodos no Figado, Colicas e Dôres de Barriga, Muita Sêde e Quentura na Garganta, Falta de Ar, Ancias e Vontade de Vomitar.

Às vezes, parece que temos Fogo e Brasas queimando dentro do Estomago, tão terríveis são as Pontadas e Alfinetadas, o Calor, a Ardencia e o Peso que sentimos!

É assim, desta maneira, que começam as verdadeiras ameaças de Congestão Cerebral, que é sempre muitissimo perigosa.

Não convem perder tempo, e depressa faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Mais tarde, por prudencia, tome mais Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre**.

Comece hoje mesmo a usar **Ventre-Livre**.

Olhe

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem, que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Saes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas**, e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão esplendidos e garantidos!
Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:
Ventre-Livre Não é Purgante